

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física



A OFERTA DESPORTIVA FACE ÀS DISPOSIÇÕES DA PROCURA

O caso do Estádio Universitário de Coimbra

Loïc dos Santos Pedras

Coimbra 2005

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do seminário de
Sociologia do Desporto.

A OFERTA DESPORTIVA FACE ÀS DISPOSIÇÕES DA PROCURA

O Caso do Estádio Universitário de Coimbra

Coordenação e Orientação:

Mestre Salomé Marivoet

RESUMO

A presente investigação pretende conhecer em que medida a oferta desportiva de um dado complexo incrementa o desenvolvimento desportivo no seio dos seus utentes. Face à problemática encontrada definiu-se o objecto de estudo com base nas contribuições dos diferentes autores. De modo a investigar o nosso objecto de estudo levantamos algumas hipóteses de trabalho e elaborámos uma metodologia que permite a construção da técnica de recolha e tratamento de informação, o inquérito por questionário, de modo a retirar conclusões dos dados analisados.

Procedemos à aplicação dos questionários a uma amostra estratificada de 143 utentes do Estádio Universitário de Coimbra (EUC), 72 do sexo masculino e 71 do sexo feminino, recolhendo a opinião dos inquiridos nos diferentes períodos do dia, e assim permitir uma avaliação geral da utência durante um mês. Analisaram-se os resultados obtidos de modo a retirar conclusões sobre o nosso estudo.

Os dados permitiram-nos concluir que a oferta disponível neste complexo desportivo não se adequa totalmente às disposições de procura da sua utência, nomeadamente no que se refere à diversidade de modalidades e instalações desportivas. Embora esta diversidade de actividades e infra-estruturas seja substancial, importa referir que, essencialmente, o problema reside no âmbito da prática. Isto é, o modelo competitivo dominante no EUC não satisfaz as necessidades de lazer evidenciadas pelos seus utentes.

As hipóteses que sujeitamos a análise foram todas comprovadas em parte, isto é, não se comprovaram todos os seus parâmetros. Verificámos que, ao nível do sexo, os resultados obtidos corresponderam ao esperado, com excepção da satisfação em que, genericamente, não houve diferenças de relevo. Relativamente à idade, comprovou-se o que havíamos enunciado, excepto a satisfação em que concluímos que esta se manifesta de forma equilibrada e transversal. Acresce ainda a análise das habilitações literárias que foram ao encontro das previsões. Todavia, é necessário relativizar sobre a idade e nível educacional, uma vez que se trata de um complexo desportivo, que, possui uma utência marcadamente universitária e jovem.

A presente investigação presta, a nosso ver, um contributo às transformações que ocorrerão em breve no EUC. As conclusões e recomendações, presentes no final do documento, cumprem os objectivos a que nos propusemos, seja consequente e útil à organização da oferta deste complexo desportivo.

ÍNDICE

RESUMO	ii
ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS	v
ÍNDICE DE QUADROS	vi
AGRADECIMENTOS	vii
INTRODUÇÃO.....	8
I ENQUADRAMENTO TEÓRICO	10
1. As mudanças no Desporto no contexto das Sociedades Contemporâneas	10
2. Procura e Oferta Desportiva	12
2.1 Hábitos Desportivos da Sociedade Portuguesa	13
2.2 Actividades e Equipamentos Desportivos	15
2.3 A Relação da Procura e da Oferta	17
3 O Desporto Universitário: Desporto de Lazer vs. Desporto Competição	19
4 O Estádio Universitário de Coimbra	21
4.1 Passado, Presente e Futuro	21
5 Problemática em Estudo: Objecto e Hipóteses de Trabalho.....	23
II METODOLOGIA	26
1. Procedimentos na Identificação da Tipologia de Participação Desportiva ...	26
2. Variáveis e Indicadores	27
3. Técnicas de Recolha e Tratamento da Informação.....	29
3.1 Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito.....	29
4. Caracterização da Amostra.....	30
III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
1. Caracterização da Participação Desportiva	31
1.1 Indicadores <i>Compass</i> ®.....	33
1.2 Modalidades Praticadas	35
1.3 Distribuição Semanal e Diária da Utilização das Infra-estruturas.....	36
1.4 Apontamento Conclusivo	38

2.	A Satisfação com os Serviços Desportivos e Equipamentos.....	38
2.1	A Satisfação com a Oferta de Actividades Desportivas	39
2.2	A Satisfação com as Infra-estruturas	40
2.3	A Satisfação com os Horários	41
2.4	A Satisfação com a Acessibilidade.....	42
2.5	A Satisfação com os Serviços.....	43
2.6	Apontamento Conclusivo	44
3.	Caracterização da Procura Não Satisfeita e Potencial	45
3.1	Frequência <i>Compass</i> ® Pretendida.....	46
3.2	Âmbito da Prática Desportiva Pretendida	48
3.3	Modalidades Pretendidas	49
3.4	As Instalações Pretendidas	51
3.5	As Razões para a Não Prática.....	53
3.6	As Necessidades para o Início da Prática ou Procura de Novas Modalidades	55
	V CONCLUSÃO.....	58
	BIBLIOGRAFIA	62
	ANEXOS	65

INDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Figura 1	
Mapa do Estádio Universitário de Coimbra.....	22
Gráfico 1	
Indicadores <i>Compass</i> ® (%).....	33
Gráfico 2	
Indicadores <i>Compass</i> ® segundo o Sexo e a Idade.....	34
Gráfico 3	
Modalidades praticadas no EUC.....	36
Gráfico 4	
Grau de Satisfação face à Oferta de Modalidades do EUC, segundo as Habilitações Literárias.....	40
Gráfico 5	
Grau de Satisfação face à Flexibilidade de Horários do EUC, segundo a Idade.....	41
Gráfico 6	
A Frequência <i>Compass</i> ® pretendida segundo o Sexo.....	47
Gráfico 7	
A Frequência <i>Compass</i> ® pretendida segundo a Idade.....	47
Gráfico 8	
Modalidades mais pretendidas pela utência do EUC.....	50
Gráfico 9	
Instalações mais pretendidas pela procura potencial e não satisfeita	51
Gráfico 10	
Razões para a Não Prática no EUC (%).....	53
Gráfico 11	
Principais Necessidades para o início da Prática Desportiva ou de Outros Desportos, segundo o Sexo e a Idade (%).....	55

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I Categorias <i>Compass</i> ®.....	27
Quadro II Dimensões, Variáveis e Indicadores.....	28
Quadro III Amostra Estratificada por Sexo e Idade.....	30
Quadro IV Prática Desportiva no EUC segundo o Sexo e a Idade (%).....	32
Quadro V Prática Desportiva no EUC segundo as Habilitações Literárias (%).....	32
Quadro VI Indicadores <i>Compass</i> ® segundo as Habilitações Literárias (%).....	35
Quadro VII Prática Desportiva segundo o Período da Semana, o Sexo e a Idade (%).....	37
Quadro VIII Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (%).....	37
Quadro IX Grau de Satisfação face à Oferta de Modalidades do EUC, segundo o Sexo e a Idade (%).....	39
Quadro X Satisfação face às Infra-estruturas do EUC (Moda e Peso Percentual).....	41
Quadro XI Grau de Satisfação à Flexibilidade de Horários do EUC, segundo as Habilitações Literárias (%).....	42
Quadro XII Satisfação face à Acessibilidade do EUC (Moda e Peso Percentual).....	43
Quadro XIII Grau de Satisfação face aos Serviços Prestados no EUC (Moda e Peso Percentual).....	44
Quadro XIV A Participação e Procura Desportiva no EUC segundo o Sexo, a Idade e as Habilitações Literárias (%).....	46
Quadro XV A Frequência <i>Compass</i> ® pretendida segundo as Habilitações Literárias (%).....	48
Quadro XVI Âmbito de Prática pretendido segundo o Sexo e a Idade (%).....	49
Quadro XVII Instalações mais pretendidas pela utência do EUC segundo o Sexo (%).....	52
Quadro XVIII Razões para a Não Prática no EUC, segundo o Sexo (%).....	54
Quadro XIX Principais Necessidades para o início da Prática Desportiva ou de Outros Desportos, segundo as Habilitações Literárias (%).....	56

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e apoio prestado por diversas pessoas, às quais desejo expressar desde já o meu mais profundo agradecimento.

A todos os utentes do Estádio Universitário de Coimbra, é a eles que se dirige este trabalho. À sua direcção, especialmente ao seu director, sempre prestável e interessado.

À professora Salomé Marivoet, pretendo que este agradecimento seja especial, correndo desde já o risco de não o ser, a sua permanente disponibilidade e incansável orientação, merece o destaque e a admiração que eu e os meus colegas desenvolvemos por si.

E, finalmente, a quem sinto como uma irmã gémea e a quem me ensinou: “Seja como a fonte que transborda e não como o tanque que contém sempre a mesma água” (Paulo Coelho), muito antes de este autor o ter escrito. É a ti que dirijo o meu especial agradecimento que, embora modesto, face ao que representas, é sincero como tu também o és, Sandra.

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos encontra-se em aceleradas mudanças, nomeadamente no que se refere ao fenómeno desportivo. Os indivíduos que a integram, dispõem hoje, de mais tempo livre e de melhores condições de vida, assim como revelam um maior cuidado com a sua saúde, tomando cada vez mais consciência dos malefícios do sedentarismo, e assim valorizam os hábitos de vida saudável, como a prática de exercício físico regular. Enaltece-se também, a nível social, os estilos de vida activos, associando-se estes a uma imagem de modernidade e vanguarda. Assiste-se assim à ocupação do tempo disponível para o lazer com actividade física e desportiva.

Suscitou-nos o interesse para a elaboração deste estudo, saber em que medida a oferta desportiva de um dado complexo, incrementa o desenvolvimento desportivo no seio dos seus utentes. O complexo desportivo seleccionado como universo de estudo foi o Estádio Universitário de Coimbra (EUC), que abrange actividades desportivas de vários tipos, que vão desde o desporto de competição ao desporto de lazer, às aulas de Educação Física e da Faculdade em Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF). A minha relação com esta infra-estrutura é forte e variada, pois neste espaço desempenhei vários papéis sociais, desde o de utente no âmbito do Desporto Universitário e de Lazer, ao de estudante da FCDEF, e ainda como dirigente associativo e, finalmente, o de professor estagiário de Educação Física da Escola Secundária de Jaime Cortesão.

Segundo o programa *Polis* agendado para 2005, prevêem-se grandes transformações ao nível das instalações e das actividades do EUC para brevemente, tanto mais que se encontra igualmente prevista a mudança da FCDEF para as novas instalações em 2007. Também, conforme foi noticiado recentemente, o Senado da Universidade de Coimbra decidiu a atribuição de uma verba que se destina a melhorar as actuais infra-estruturas do seu complexo desportivo (*Diário de Coimbra*, 6 de Janeiro de 2005). Assim sendo, pretendo com esta investigação contribuir para a reorganização que se avizinha, no sentido de se adequar a oferta desportiva às tendências de procura dos utentes, tendo em conta o actual contexto de mudança e das novas necessidades sociais no campo desportivo.

Seguidamente, daremos conta do enquadramento teórico (Capítulo I) sustentado nas contribuições dos diferentes autores, dentro da temática abordada pelo nosso estudo,

a partir das quais se elaborará a problemática da investigação e a definição do objecto de estudo, juntamente com as hipóteses de trabalho que o irão investigar.

No segundo capítulo (Metodologia), serão estabelecidos os procedimentos metodológicos que nos permitem testar as hipóteses formuladas e construir o nosso instrumento de recolha e tratamento da informação, isto é, o inquérito por questionário. Serão também abordados, os procedimentos relativos à aplicação do inquérito e a caracterização da amostra analisada.

A análise e discussão dos resultados far-se-á no terceiro capítulo, com a apresentação dos resultados e conclusões, relativas a cada hipótese. Uma vez realizada a análise, e confrontados os resultados com outros estudos da temática, verificaremos a comprovação das hipóteses em estudo.

Segue-se o quarto e último capítulo (Conclusões), onde se retirarão as conclusões mais gerais da investigação, e se reformulará o nosso objecto de estudo, de acordo com as informações obtidas. Constan ainda, deste capítulo as recomendações e considerações finais. Finalmente, apresentaremos, toda a bibliografia que serviu de base ao nosso estudo e os anexos que suportam o conteúdo que os antecede.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. As mudanças no Desporto no contexto das Sociedades Contemporâneas

O desporto tal como o conhecemos hoje, é fruto das alterações sociais e económicas que se vêm estabelecendo desde o século passado. Prova disso é a evolução do seu conceito e a generalização da sua prática no espaço das sociedades actuais. Face às transformações operadas no seio do fenómeno desportivo torna-se necessário definir o conceito actual de Desporto. A este respeito e servindo o propósito, em 1992, constituiu-se a “Carta Europeia do Desporto” que define o Desporto nos seguintes termos: “ (...) todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”.

Actualmente, o desporto é influenciado por mudanças tal como os outros sistemas sectoriais das sociedades contemporâneas. Porém as mudanças não são, ainda, tão perceptíveis e surgem com um atraso temporal, essencialmente porque as influências da evolução social, ideológica, técnica e científica se manifestam no fenómeno desportivo mais tardiamente que nos outros domínios (Bento, s. d.).

Na década de sessenta e início dos anos setenta, viveu-se, na maioria das sociedades industriais, um contexto político e económico favorável à instauração de Estados Providência e à melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. Os factores referidos, aliados aos argumentos que indicavam que investir no Desporto significava investir na saúde e no bem-estar dos cidadãos, e que isso se traduzia em ganhos de produtividade, criaram as condições necessárias para que os “*Welfare States*” definissem políticas de promoção desportiva e, conseqüentemente, o Desporto se visse consagrado como um direito dos cidadãos (Marivoet, 2002a). Para Pocielo (1987), a defesa do prazer e do bem-estar físico em ruptura com a sociedade mecanizada, manifestando-se na defesa da valorização corporal em oposição à moral desportiva do esforço e da instrumentalização corporal, também influenciaram a adopção de políticas públicas desportivas.

De acordo com Maguire et al (2002) a noção implícita que a participação no desporto pode contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania activa e regeneração comunitária é comum a várias políticas, envolvendo o bem-estar e a inclusão social.

Segundo Marivoet (2002a) a democratização do acesso ao desporto e a consagração deste como um direito do cidadão, promoveram a cultura físico-desportiva, incrementando a generalização da prática desportiva. É neste contexto que surge o movimento de cultura física que veio a ser consagrado pelo Conselho da Europa como o movimento do “Desporto para Todos”. Munido de uma forte componente lúdica, de condição física e sociabilidade, esta campanha pretendia implantar os valores de cultura física e generalizar a prática desportiva através de políticas de promoção desportiva junto das populações. Para tal, era necessário a criação das condições necessárias para o acesso à prática desportiva por parte das populações, em todos os escalões etários, através de infra-estruturas desportivas que permitirem a efectivação do direito ao desporto.

O nosso país dista em duas décadas da realidade dos países que desenvolveram políticas no âmbito do “Desporto para Todos” pois não dispunha da disponibilidade financeira que estes beneficiaram e também devido ao facto de Portugal não ter tido uma política desportiva que levasse o desporto à maioria da população até à instauração do regime democrático. Contudo, após a revolução, produziram-se novos discursos na defesa do acesso ao desporto e na consagração deste como um direito, embora só a partir de 1982 a Constituição Portuguesa incumba o Estado da criação de condições para um efectivo acesso, através do seu Artigo 79: “Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto.”, (Marivoet, 2002a).

De acordo com Ferrando (1990), o “desporto para todos” com toda a sua carga de espontaneidade e livre expressão, requer e exige condições sociais e políticas que o estimulem. Também Santos Silva (1997) refere que as políticas públicas continuam a ser políticas, envolvendo escolhas, debates, programas e legitimações. O Estado continua a deter um papel essencial nelas, que deve situar-se na continuidade do Estado Democrático: procurar equilíbrios, atenuar assimetrias, estimular a participação de todos no que a todos diz respeito.

Contudo, para Marivoet (1993) a deficiente promoção desportiva no contexto do lazer e a carência de infra-estruturas desportivas existente em Portugal, dificultaram a aquisição de novos valores capazes de generalizarem a prática desportiva.

Segundo Constantino (1994) é errado pensar-se que as necessidades libertadas pelo desenvolvimento do desporto no interior da cultura do tempo livre podem ser

satisfeitas, espontaneamente, através do livre jogo social. O direito do cidadão ao Desporto exigirá uma resposta política que tenha em conta a crescente mercantilização dos “lazer” e o reconhecimento de que a estratificação social impede que uma parte significativa da população aceda a formas socialmente significativas de prática desportiva.

O desporto para todos, do ponto de vista ético e social, deve chegar a todos e a cada um, não advoga a mesma oferta para todos e não pretende que todos consumam o mesmo desporto, independentemente da natureza distinta do caso e da situação de cada um. (Ap. Bento 1990: 3).

2. Procura e Oferta Desportiva

O desporto no plural, o “Desporto para Todos”, procura responder à ampla diversidade de motivos, de intenções, de necessidades, de expectativas da sua procura. É por isso mesmo, o desporto individual, o desporto menos das organizações e mais dos cidadãos que tem sentido numa escala individual e que não se deixa ficar preso no sistema unitário e totalitário das práticas desportivas (Ap. Bento 1990: 3).

De acordo com Marivoet (2002a) o desporto contempla um campo complexo de práticas, que estão representadas no sistema desportivo através dos seus diferentes valores culturais, que vão desde o rendimento e da vitória, nos quadros competitivos e normalizados, às práticas desportivas desenvolvidas no âmbito do lazer.

Neste sentido, as práticas desportivas inserem-se nas práticas de consumo cultural e, por conseguinte, apresenta-se como um produto cultural, social e económico, que se encontra inserido num mercado de oferta e procura. Sendo a oferta a capacidade organizativa num dado momento, e a procura, as disposições de práticas expressas na sociedade (Ap. Bourdieu 1987: 19). Posteriormente, Marivoet (1993b) define com maior pormenor os conceitos de Procura e Oferta, considerando o primeiro enquanto grupos sociais portadores de diferentes hábitos desportivos, e o segundo, enquanto equipamentos desportivos, clubes, associações e estruturas de enquadramento técnico e de organização.

O sistema de Procura e Oferta, no que ao Desporto diz respeito, é sensível às profundas alterações vividas na nossa sociedade. Somente após a revolução de Abril se começou a discutir a democratização do acesso à prática desportiva, em tempos de grandes dificuldades financeiras e, conseqüentemente, grande carência de infra-

estruturas e meios de difusão da Cultura Física. Assim, e face ao referido, Marivoet (1998) refere que actualmente a realidade desportiva portuguesa, quer quanto aos hábitos desportivos da população em geral, quer quanto à oferta desportiva disponível, encontra-se aquém da dos restantes países da União Europeia.

2.1 Hábitos Desportivos da Sociedade Portuguesa

Sendo o desporto um comportamento individual complexo que apresenta diversas dimensões e realiza várias funções é interessante saber os aspectos do desporto que os praticantes que mais se gostam ou menos gostam, uma vez que toda a política desportiva que pretenda difundir os hábitos desportivos entre a população terá necessariamente que maximizar ou minimizar os aspectos que mais agradam ou que menos agradem à população (Ferrando, 1990).

No presente ponto do enquadramento teórico será pertinente introduzir dados que caracterizem as tendências da procura desportiva portuguesa. Para tal, e tendo como base o estudo realizado por Marivoet (2001) intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”, passamos a apresentar alguns indicadores nacionais.

Assim sendo, a autora verificou que a participação desportiva da sociedade portuguesa é relativamente baixa, no quadro da União Europeia, uma vez que apenas 27 em cada 100 portugueses têm uma prática desportiva. Destes, apenas 5% a exercem de forma ocasional, enquanto os restantes 22% apresentam uma regularidade da mesma.

A maioria dos praticantes encontra-se inserida em instituições que organizam a sua prática, 16%, enquanto os restantes 11% a exercem de forma não organizada. Estima-se que a prática desportiva no âmbito do “Desporto para Todos” abranja 23,75% da população, enquanto a participação federada apenas abrange 3,4%, sendo claramente inferior.

No respeitante ao sexo constatou-se que uma das causas do baixo índice de participação registado se encontra na fraca participação desportiva feminina. Apenas 18 em cada 100 mulheres praticam desporto, enquanto nos homens a participação é de 37%. Se por um lado as mulheres praticam menos desporto que os homens, por outro, aquelas que detêm maiores habilitações literárias, praticam proporcionalmente mais do que os restantes. Este dado reforça a importância do nível literário na participação desportiva, uma vez que os dados apontam que a prática desportiva é proporcional ao grau de escolaridade.

Cerca de 55% dos jovens dos 15 aos 19 anos praticam desporto e 11 em cada 100 querem praticá-lo, o que a tornar-se efectivo elevaria a participação para 66%. Efectivamente, os jovens são aqueles que mais praticam desporto e mostraram mais disposição para o seu início. Para o desenvolvimento desportivo, esta realidade deverá merecer toda a atenção, tanto mais que se verificou que os jovens são aqueles onde o peso do desporto não organizado é maior.

A maior parte dos jovens dos 15 aos 19 anos são estudantes, ainda que nem todos estejam na escola. A participação desportiva nos estudantes é elevada face aos restantes sectores da sociedade, estima-se que cerca de 54 em cada 100 estudantes pratiquem uma modalidade desportiva, enquanto 9% querem praticar.

Neste mesmo estudo verificou-se que os praticantes desportivos desenvolvem a sua actividade num grande conjunto de modalidades, muito embora se encontre uma grande concentração em apenas um número reduzido destas. Entre as modalidades mais praticadas no nosso país encontra-se o Futebol, com um índice de participação de 9%, a Ginástica e o Atletismo com cerca de 4%, ainda o Ténis e a Natação com participações na ordem dos 2%.

A procura não satisfeita de acordo com as intenções manifestadas, situa-se nos 5%, facto que induz um crescimento de 19,63% ao actual nível de participação desportiva. A tornar-se efectiva esta intenção de prática., o nível de participação nacional seria elevado para 32%. Ainda relativamente à procura não satisfeita registou-se igualmente uma concentração dos potenciais praticantes num número reduzido de modalidades, nomeadamente o Futebol e a Natação onde se estima que em cada 100 portugueses um queira iniciar um destes desportos.

Após a análise dos hábitos desportivos nacionais, os dados sugerem a hegemonia do modelo clássico na configuração do sistema desportivo português, reflectindo-se também na escolha de modalidades do quadro competitivo, como o Futebol. De acordo com a autora do estudo este facto coloca resistências à mudança de valores e ao desenvolvimento e diversificação dos hábitos de prática de forma mais abrangente.

As gerações mais novas, independentemente do sexo, são as grandes protagonistas da mudança de valores, verificando-se maiores níveis de participação desportiva e diversidade de modalidades escolhidas, ainda que predominem as modalidades de equipa, identificadas com o modelo clássico competitivo.

Uma das conclusões a que se chegou após se ter estudado os hábitos desportivos dos portugueses foi a de que a participação desportiva ainda se encontra longe de

alcançar os valores dos restantes países da União Europeia, sendo a nossa participação inferior na maioria dos casos, todavia parece-nos mais importante saber-se as verdadeiras causas deste atraso.

2.2 Actividades e Equipamentos Desportivos

Actualmente, o desporto como produto de consumo cultural estrutura-se e generaliza-se através das actividades e equipamentos desportivos que potenciam a oferta de prática desportiva satisfazendo as disposições de procura dos diferentes grupos sociais.

A mudança de interesses, de expectativas, de motivos e valores, deve ser encarada com naturalidade. Perfeitamente natural é também, como consequência de tal mudança, o aparecimento de novas formas de actividades desportivas (Ap. Bento 1990: 3). A este respeito, Constantino (1994) refere inclusivamente que até à data a prática desportiva nunca havia assumido formas tão diversas e generalizadas entre pessoas de todas as idades e todas as classes sociais.

Segundo Marivoet (2002) o lazer constitui-se cada vez mais como um espaço social, onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades. Estas apresentam um maior grau de incerteza e aventura indo ao encontro da satisfação e quebrando a rotina e a monotonia da vida quotidiana. No entanto, a mesma autora refere que os dados revelam que os praticantes desportivos no contexto do lazer desenvolvem igualmente as práticas do modelo de competição, isto é, se os modelos criaram rupturas no conceito de desporto, nas configurações das práticas estas não se traduziram

Encontra-se uma tendência para a generalização das actividades desportivas, através da constituição menos elitista, facto que leva as classes sociais com níveis superiores de capital a procurarem novos desportos, de modo a ser-lhes restituída a distinção que procuram (Marivoet 2002). Assim sendo, o sistema das preferências constitui o elemento dinamizador deste mercado, assente na lógica da raridade (Ap. Bourdieu 1987: 19).

De acordo com Crespo (1992) os espaços desportivos devem facilitar a complementaridade entre as necessidades de actividade motora da maioria dos praticantes e os interesses particulares de aperfeiçoamento da minoria de desportistas de alto nível. Segundo o mesmo autor actualmente não se justificam as preocupações com a quantidade de espaços mas, pelo contrário, impõem-se soluções no plano da

qualidade, uma opção que, finalmente, não deixará de ter repercussões de natureza quantitativa, mas sim no âmbito do número de praticantes.

Constantino (1994) verificou que a dependência entre a dinâmica do desenvolvimento urbano e o uso desportivo dos tempos livres, constata-se quando a análise de estudos recentes revela que o índice de procura de prática desportiva não satisfeita encontra na ausência de equipamentos, entendidos como espaços formais e não formais, o seu primeiro factor explicativo. Aliado a este facto, a utilização desequilibrada das instalações faz com que, de acordo com um estudo de Ferrando (1990), se deva realizar maiores esforços de modo a conseguir uma participação desportiva mais equilibrada entre os distintos grupos sociais.

Outros resultados obtidos pelo mesmo autor indicaram que a existência de instalações desportivas perto do local de residência afecta a participação desportiva, havendo um maior nível de prática entre os que dispõem de instalações desportivas perto de casa. Porém a diferença é mais reduzida do que se pensava o que revela que outros factores influenciam o facto de se praticar ou não desporto.

Uma vez chegados a este ponto importa distinguir entre instalações e equipamentos. O termo instalação diz respeito ao conjunto de elementos materiais que permite a prática desportiva. Por sua vez o termo equipamento implica um conjunto mais amplo que inclui ou não instalações específicas e que faz referência aos espaços onde eventualmente se pode realizar desporto, tais como rios, mar, montanha, etc (Ap. Puig 1987: 10).

De acordo com Constantino (1994) o planeamento de instalações e equipamentos desportivos também pressupõe o uso de grelhas de equipamento, isto é, conjunto de tipologias diferentes que permitam satisfazer em simultâneo, a diversidade das procuras desportivas, diferentes modalidades a praticar, e a pluralidade das procuras desportivas, diferentes maneiras de praticar a mesma modalidade – formal, não formal e informal.

O passado recente europeu demonstrou que quando se está perante um ciclo de recessão económica, que se traduz em reduções orçamentais e de projectos e, face ao prejuízo das soluções parcelares e de carácter imediato, a alternativa mais justa e eficaz parece ser o “Desporto para Todos”. O privilégio dado aos equipamentos que contemplam investimentos e despesas de manutenção reduzidas, também a necessidade de assegurar o carácter integrado destes, de maneira a que a sua utilização possa transversal nos sectores da sociedade, nos grupos e nos indivíduos (Crespo, 1992).

Assim sendo, segundo o mesmo autor, a gestão eficaz e rigorosa manifestar-se-ia através de uma promoção da polivalência dos equipamentos, contrariando desta forma as tendências do passado, como a excessiva diferenciação caracterizadora do Desporto de Competição. Todavia, actualmente, os espaços de desporto em Portugal respondem prioritariamente às exigências dos regulamentos das competições organizadas e dirigidas pelo sector federado. Tal facto parece contribuir para o baixo índice de participação desportiva, uma vez que esta a gestão dos espaços desportivos parece-nos desadequada e, por conseguinte, os indivíduos não satisfazem as suas necessidades de lazer.

As instalações desportivas devem corresponder às necessidades reais dos seus potenciais utentes, e não a manobras de interesse político e económico que possam limitar a utilidade e rentabilidade da instalação (Ferrando, 1990). Desta forma, a procura seria satisfeita através da oferta adequada de instalações desportivas.

2.3 A Relação da Procura e da Oferta

O Estado, surge actualmente lado a lado com a sociedade civil, como um promotor de uma verdadeira oferta pública desportiva, capaz de responder às expectativas, necessidades e motivações de diferentes grupos sociais da população, para quem a oferta privada não era suficiente. Os clubes, as associações e as federações Desportivas especializaram-se na prática desportiva de competição e não foram suficientemente ágeis para repensarem e reconverterem estratégias e modelos de actuação que permitissem acolher as novas procuras desportivas (Constantino, 1994).

De acordo com o mesmo autor, na construção da sociedade moderna, o desenvolvimento do desporto sob o ponto de vista humanista, deve passar menos pela análise do quadro competitivo e mais pelas relações que o cidadão comum estabelece com o desporto, nomeadamente os seus hábitos, as suas condições de frequência, o regime de regularidade e os indicadores de saúde e bem-estar. Da mesma forma, os políticos devem deixar de ver o desporto como uma forma de promoção pessoal e política e pensar acima de tudo em todos os cidadãos.

Marivoet (1993) refere que a quase ausência de políticas estatais e a consequente carência de infra-estruturas públicas, tem vindo a ser compensada com políticas no âmbito do poder local, embora pouco concertadas e com grande escassez de meios financeiros, que continuam ser canalizados pelo poder central, quer pelo local, para o

desenvolvimento de actividades desportivas inseridas no modelo clássico. Como refere Marivoet:

“Actualmente, colocam-se novos desafios às organizações que promovem a prática desportiva, em especial, aquelas que se dirigem à ocupação dos tempos de lazer, exigindo-lhes maior imaginação e criatividade na oferta que dispõem, de modo a satisfazer os desejos diferenciados, e sobretudo as necessidades sociais que se expressam cada vez mais na sociedade de hoje, como sejam, o corte com a rotina quotidiana, a procura do novo, do desconhecido, da aventura e da evasão” (1998: 18).

Trata-se pois de uma articulação da oferta às condições da procura, coexistindo no sistema desportivo diferentes interesses e objectivos nem sempre concorrentes para os mesmos fins. A realidade portuguesa está sujeita a este conflito pois não se encontra uma estruturação da oferta suficientemente diversificada para as potencialidades da procura. As associações tradicionais continuam a conjugar todos os esforços para contemplar todas as formas de prática, ainda que as mentalidades predominantes, sobretudo da classe dirigente, se identifiquem sobretudo com as práticas desportivas em quadros competitivos (Marivoet 1996).

A partir dos pressupostos teóricos de Ferrando (1990) pode-se referir que os grupos sociais tenderão a realizar níveis de prática desportiva mais elevados quanto maior seja o seu nível socio-económico, quanto maiores sejam os níveis de equipamento desportivo do seu entorno, quanto melhor a valorização dos aspectos positivos do desporto, e quanto mais intensas e estreitas resultem as relações sociais que se produzem em torno das actividades desportivas.

Segundo Marivoet (2002a), se as ofertas desportivas não favorecem uma generalização dos hábitos desportivos, a aquisição de valores que conduzem à sua efectivação também se apresenta deficiente. O direito ao desporto, por si só, não faz com que todos os cidadãos queiram praticar desporto. Parte da população manifesta um total desinteresse pela prática desportiva. A autora considera que se trata também de uma questão cultural, que radica em mentalidades que persistem na sociedade portuguesa. Os estudos de Ferrando (1990) retratam a realidade de forma semelhante, uma vez que estes referem que para se realizar desporto é necessário estar-se interessado no desporto. No entanto, exemplifica com base na oferta que geralmente corresponde a um modelo de socialização masculino e competitivo, e que assim as mulheres não se sentem atraídas com a referida oferta.

De um estudo realizado por Crespo (1992) verificou-se que a análise do comportamento das populações, no que se refere ao desporto, poderia constituir um

elemento importante na caracterização da realidade. No entanto, infelizmente, anota-se que as opiniões dos inquiridos não satisfazem, em geral, as ambições de quem tem a responsabilidade de avaliar a situação. É raro, as preferências corresponderem a uma razoável percepção da realidade, por vezes porque os interesses manifestados ultrapassam os meios disponíveis, noutros casos devido à vulgaridade das respostas. As populações possuem reduzida informação sobre este problema e mantêm-se ligadas a atitudes mentais sobre o desporto que não se modificam com facilidade.

As políticas desportivas terão de ser conduzidas de forma esclarecida, independentemente dos discursos produzidos e dos orçamentos afectos ao desporto, há que ter presente que só um investimento articulado e adequado à procura poderá produzir um verdadeiro desenvolvimento desportivo (Marivoet 2002a).

3 O Desporto Universitário: Desporto de Lazer vs. Desporto Competição

O desporto universitário, nas suas vertentes lúdica e competitiva, está também ele assente numa lógica de consumo integrada num sistema de procura e oferta, que se pretende equilibrado. As diferentes disposições para a prática desportiva dos estudantes universitários não são imunes às mais recentes transformações sociais, assim, a oferta disponível, quer na forma clássica quer sob a forma das novas intenções de prática no âmbito do lazer, encontram-se em mudança.

De acordo com Gallien (2004) a prática de desporto na universidade esteve inicialmente integrada no modelo de competição. Seguidamente, o desporto universitário esteve sujeito às influências e às tendências, caracterizando as mudanças culturais, sociais e económicas, da sociedade. As associações desportivas de estudantes foram conduzidas à diversidade e a vasto leque de possibilidades de práticas competitivas e não competitivas.

Marivoet (2004) defende que o desporto universitário é um importante espaço para a promoção de práticas desportivas. A autora considera também que, ainda que por vezes ignorado, o desporto na universidade tem um enorme potencial em termos de valências sociais, motoras e psicológicas.

Os estudantes universitários são inovadores no que respeita ao comportamento físico-desportivo porque a situação social que vivem está marcada por diversas contradições: dependência económica face a uma relativa independência, incerteza

quanto ao futuro profissional frente a uma grande pressão para alcançar metas elevadas, ricos e intensos contactos sociais numa instituição como a universitária que de certo modo se encontra deslocada da sociedade e que facilita mudanças no estilo de vida, inovação social e a recusa das normas e valores sociais tradicionais (Ferrando, 1990).

Os estudos realizados pelo mesmo autor registaram que grande parte da população estudantil manifesta estar interessada pelo desporto, considerando este em todas as suas formas. Quando comparado com o interesse estudantil com o interesse da população em geral, verificou-se que, genericamente, os estudantes universitários estão mais interessados pelo desporto que o resto da população. Outra característica diferenciadora é a diversidade de modalidades praticadas, uma vez que entre os estudantes abundam os praticantes de vários desportos, enquanto que entre a população a tendência maioritária é praticar apenas uma modalidade. Porém, tendo em conta que não existem suficientes modelos alternativos de prática desportiva à margem do desporto organizado, são muitos os jovens que abandonam a referida prática precocemente.

Ferrando (1990) advoga ainda que o desporto de elite não vai necessariamente acompanhado pelo desporto popular, ou seja, um país pode ter um desporto de alta competição muito desenvolvido e conseguir bons triunfos internacionais e ter um desporto popular pouco desenvolvido, e vice-versa. A este respeito, Constantino vai mais longe e refere:

“Por vezes ouve-se que para se conseguir mais medalhas e triunfos é necessário melhorar-se o desporto de base. Porém isto não está inteiramente certo, pois pode-se trabalhar com um reduzido grupo de desportistas de alto nível, com suficientes meios materiais, e pode-se aspirar a medalhas internacionais, sem que isto afecte, em maior medida, o conjunto da população. Como acontece em alguns países. E, inversamente, pode-se ter um nível elevado de participação desportiva na sociedade sem que o desporto de elite esteja particularmente destacado. Como ocorre nos países escandinavos.” (1998: 23).

De acordo com Marivoet (2004) é essencial ao presente e ao futuro da vida dos estudantes universitários que merecem uma atenção redobrada e o esforço conjugado da comunidade académica, pois o desporto está a converter-se numa realidade crescente ao nível da educação superior. Ferrando (1990) é da opinião que o papel dos estudantes universitários na construção de uma contracultura desportiva baseada na participação individual e expressiva, confere-lhes a representação da vanguarda social na busca de comportamentos desportivos concordantes com o modelo de sociedade pós-industrial.

4 O Estádio Universitário de Coimbra

Os estudantes da Universidade de Coimbra desenvolvem as suas práticas desportivas, nas suas várias formas, nas instalações desportivas do Estádio Universitário de Coimbra, que é propriedade da referida universidade. Este complexo desportivo, com as suas características próprias ao nível da organização da oferta, em termos de instalações desportivas e serviços, será o palco principal do nosso estudo.

4.2 Passado, Presente e Futuro

O Estádio Universitário de Coimbra (E. U. C.) foi inaugurado em 1963, inserido num Programa de Desenvolvimento do Desporto Universitário, liderado pela antiga Inspeção Nacional do Desporto Universitário (INDU), em que assumiu especial importância a construção dos Estádios Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra. É interessante referir a estreita relação existente entre a origem da infra-estrutura coimbrã e a Associação Académica de Coimbra (A. A. C.) que a antecede e que serviu de motor de promoção desportiva universitária durante todos estes anos.

Situado na margem esquerda do rio Mondego, com uma localização privilegiada, este complexo desportivo possui uma área de 5 hectares. Actualmente o Estádio Universitário de Coimbra serve: a actividade desportiva orientada e promovida pela Associação Académica de Coimbra; o ensino e a investigação no âmbito da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; o ensino através da Escola Secundária de Jaime Cortesão e outras entidades institucionais, estando também à disposição da comunidade local.

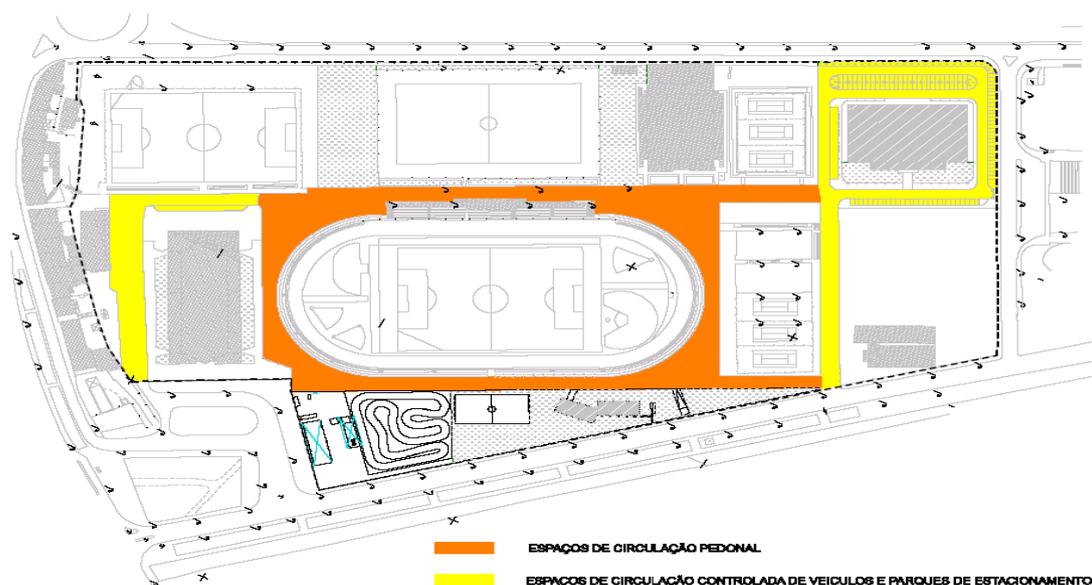
Relativamente às infra-estruturas, conforme se pode observar na Figura 1, este complexo desportivo é amplo, contém zonas de circulação pedonal e motora, e um vasto leque de instalações desportivas. Além das áreas administrativas e oficinas, inerentes ao seu funcionamento, o E. U. C. possui um auditório com noventa lugares, dois campos relvados, uma pista de atletismo (500 metros), um campo de Futebol (solo semi-estabilizado), várias áreas de recreação, nove campos de Ténis, um campo polivalente descoberto (com iluminação), uma parede de escalada, uma pista de velocidade de Radiomodelismo, dois pavilhões com várias áreas desportivas para Basquetebol, Andebol, Hóquei em Patins, Voleibol, Badminton, Futebol de Salão, Ginástica

Desportiva e Rítmica, Judo, Karaté, Culturismo, Halterofilia, Luta, Tiro com Arco, Esgrima, Boxe, etc.

O pavilhão gimnodesportivo (Pavilhão III), serve o ensino (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física); competições escolares, universitárias federadas; treinos das secções desportivas da A. A. C., actividades de formação e animação desportiva universitária (alunos, docentes e funcionários). Este pavilhão dispõe de um espaço para o público (500 lugares sentados), e de um recinto desportivo polivalente com 61 m x 28 m, em soalho envernizado. Ainda de referir a existência de um restaurante universitário cujo funcionamento depende dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

Será brevemente recuperada uma área de ar livre para práticas desportivas informais e lazer (zona asfaltada anexa ao relvado principal, e zona beira rio). Nesta área existe já um ginásio de ar livre, duas mesas de Ténis de Mesa e um recinto polivalente descoberto, com iluminação. Na área asfaltada serão, colocados equipamentos de ar livre para "Basquetebol de Rua", Andebol, Patinagem, etc. Entrará ainda em funcionamento neste ano lectivo, uma sala de musculação e de treino cardiovascular. Encontra-se já em funcionamento um novo sistema de video-vigilância, que permite oferecer maior segurança em zonas periféricas do Estádio Universitário de Coimbra, e nos espaços desportivos descobertos, particularmente no Inverno.

Figura 1
Mapa do Estádio Universitário de Coimbra



Fonte: Relatório de Actividades do Estádio Universitário de Coimbra (2003/2004)

5 Problemática em Estudo: Objecto e Hipóteses de Trabalho

Com base nas contribuições dos diferentes autores que referimos anteriormente, surge a dúvida do modo como a oferta do Estádio Universitário de Coimbra incrementa o desenvolvimento desportivo junto dos seus utentes.

O cidadão comum dispõe, hoje, de tempo livre e de tempo de lazer em maior escala que outrora. O fenómeno desportivo, como produto de consumo cultural, assume formas diversas e encerra em si benefícios que vão ao encontro das necessidades e motivações dos indivíduos. O desporto, sendo um direito consagrado na Constituição Portuguesa, obriga as instituições públicas a promoverem estes serviços desportivos que, face à actualidade, se encontram sob a forma de um mercado de oferta e procura. Esta lógica reflecte-se na planificação das infra-estruturas e das actividades, de modo a que se adequem à procura desportiva da população.

Constantino (1994) verificou que a intensidade e a qualidade da procura de formas desportivas na ocupação dos tempos livres tem deparado com uma escassez na oferta de condições materiais que tornem possível adequar a oferta à procura existente. Ainda a este respeito, Bento (1991) refere que a unidade de valores e sentidos tende a quebrar-se e, portanto, a oferta de modelos únicos choca com a pluralidade e diferenciação de motivos e necessidades de procura físico-desportiva. Assim sendo, estes dados sugerem que não só a oferta deve ser suficiente do ponto das condições materiais, como também deve ser rica ao nível da diversidade, indo ao encontro das necessidades de prática desportiva dos grupos sociais.

As características dos espaços condicionam, longo prazo, as práticas dos desportistas de todas as idades, não só a nível técnico mas, principalmente, no plano das mentalidades. Os espaços, caracterizados por normalizações, tornam-se progressivamente uniformes e incapazes de se adaptar às mudanças verificadas nas formas de vida das populações. A maioria destes apenas serve os modelos competitivos, servindo as minorias com disponibilidade para o aperfeiçoamento técnico e dispondo de tempo para o efeito, deste modo excluindo a maioria dos eventuais praticantes (Crespo 1992).

O mesmo autor refere ainda que as categorias administrativas tradicionais, que promovem a divisão dos espaços de um ponto de vista abstracto, devem ser substituídas pela definição de zonas de intervenção, de unidades funcionais que ultrapassem os limites artificiais, respeitem a coerência das actividades, e impliquem a coordenação de

esforços, a comparação dos custos e o rendimento de cada sector, em relação com as necessidades e aspiração das populações.

É imperativo falar do desfasamento entre a oferta desportiva tradicional da Universidade – campeonatos e ligas – e as novas tendências da procura com conteúdo recreativo. Caso se continue a promover a actividade desportiva tradicional e competitiva, e não se satisfaça a procura de cursos e actividades desportivo-recreativas, corre-se o risco de que muitos jovens que desejam praticar desporto não o realizem por falta de uma oferta adaptada aos novos valores sociais em matéria de desporto (Ferrando 1990).

Segundo Marivoet (1998) a grande aposta parece ser o investimento na diversidade por parte das organizações que promovem a prática desportiva. Diversidade nos espaços físicos, diversidade nas modalidades desportivas oferecidas, diversidade na forma como estas são desenvolvidas, diversidade nas acções ou eventos que são promovidos.

Variáveis como o sexo, a idade ou as habilitações literárias podem estruturar ou exercer alguma influência na procura da prática de actividade desportiva. No respeitante a esta questão, os estudos de Marivoet (1993b) concluíram que as categorias com níveis económicos e culturais mais elevados são aquelas onde a prática desportiva proporcionalmente mais se expressa, assim como os homens e as gerações mais novas detêm hábitos de prática mais abrangentes.

Assim, é objecto deste estudo verificar se a adequação da oferta desportiva às disposições da procura, nomeadamente, as modalidades oferecidas, infra-estruturas, organização de horários, acessibilidades e qualidade de serviços prestados, não só incrementa como intensifica a actividade desportiva no seio dos seus utentes.

De modo a investigar o objecto de estudo definido, torna-se necessário levantar algumas hipóteses de estudo. Interrogamo-nos então, se a maioria dos utentes do E. U. C. não utiliza os serviços desportivos para a prática desportiva, principalmente, os do sexo feminino, os mais velhos e os que possuem menores habilitações literárias (Hipótese 1). Será de considerar, face à problemática apresentada, que a maioria dos utentes praticantes está satisfeita com as actividades desportivas, infra-estruturas e horários, mas não com o acesso e a qualidade dos serviços, em especial os do sexo masculino, independentemente da idade e das habilitações literárias (Hipótese 2). Conforme foi referido na introdução da presente monografia, contactei com este complexo desportivo através de diferentes papéis sociais, fortalecendo a minha relação e

o meu conhecimento de causa. Tendo em conta o meu contacto com a utência e a realidade experimentada na primeira pessoa, sou tentado a considerar que caso a oferta se viesse a diversificar quanto às modalidades e instalações desportivas, bem como aos horários, à melhoria da acessibilidade e qualidade nos serviços desportivos prestados, a participação desportiva poderia aumentar e intensificar-se no E. U. C., independentemente do sexo, idade e habilitações literárias (Hipótese 3).

II METODOLOGIA

O presente capítulo enuncia os procedimentos metodológicos que serviram de orientação ao desenvolvimento do nosso estudo. Assim, será desenvolvida uma descrição detalhada e concisa da metodologia seguida na realização do presente estudo. Num primeiro ponto, referimos os procedimentos utilizados na identificação da tipologia de participação desportiva da utência do Estádio Universitário de Coimbra (EUC), seguida do segundo ponto com as dimensões, variáveis e indicadores inerentes à comprovação das hipóteses em estudo. No terceiro ponto refere-se as técnicas de recolha e tratamento da informação, mais especificamente, os procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito, e por fim, no quarto ponto, a caracterização e estratificação da amostra.

1. Procedimentos na Identificação da Tipologia de Participação Desportiva

A caracterização da utência, nomeadamente no que se refere à tipologia da participação desportiva é central no nosso estudo. As variáveis dependentes “Participação desportiva no EUC” e “Procura não satisfeita e ou potencial” integram, respectivamente, as hipóteses de trabalho 1 e 2 da investigação.

A participação desportiva encontra-se estruturada em três níveis: o nível quantitativo, que diz respeito à frequência; o nível qualitativo, que se refere ao contexto da prática; e, por fim, o nível organizacional, que se prende com o âmbito da prática desportiva. Assim, de modo a definir a tipologia de participação desportiva e a intenção na frequência, utilizámos o modelo *Compass*® que foi adoptado em vários países europeus e que pretende harmonizar as estatísticas da participação desportiva, por forma a realizarem-se comparações internacionais (Compass, 1999). Com efeito, procedemos à codificação da questão 6 (P6) do inquérito (Anexo I), relativa à frequência; da questão 7 (P7), relativa ao contexto das práticas; e, da questão 8 (P8), relativa ao âmbito da prática desportiva. De referir que a questão 24 (P24), do mesmo inquérito, também se encontra codificada de modo a obtermos a intenção da frequência. Deste modo, obtivemos uma tipologia em tudo idêntica ao modelo *Compass*® conforme se pode verificar no Quadro I.

Quadro I
 Categorias *Compass*®

TIPO	FREQUÊNCIA	MEMBRO DE CLUBE	COMPETITIVO
Competitivo, Organizado e Intenso	≥120	Sim	Sim
Intenso	≥120	Não	Não
	≥120	Não	Sim
	≥120	Sim	Não
Regular, Competitivo e ou Organizado	≥60 ^ <120	Sim	Sim
	≥60 ^ <120	Sim	Não
	≥60 ^ <120	Não	Sim
Regular Recreativo	≥60 ^ <120	Não	Não
Irregular	≥12 ^ <60	Sim	Sim
	≥12 ^ <60	Sim	Não
	≥12 ^ <60	Não	Sim
	≥12 ^ <60	Não	Não
Ocasional	≥1 ^ <12	Sim	Sim
	≥1 ^ <12	Sim	Não
	≥1 ^ <12	Não	Sim
	≥1 ^ <12	Não	Não
Não Participante			

Fonte: *Compass*, 1999: 31

2. Variáveis e Indicadores

A verificação e comprovação das hipóteses da investigação remetem para a necessidade da sua operacionalização. Com este intuito considerámos como variáveis para a Hipótese 1, o sexo, a idade, as habilitações literárias, a participação desportiva no EUC e fora deste e, também, as modalidades praticadas. Para a Hipótese 2 considerámos o sexo, a idade, as habilitações literárias e a satisfação face às modalidades, infra-estruturas, horários, acessibilidade e serviços. Finalmente, para a comprovação da Hipótese 3, considerámos como variáveis o sexo, a idade, as habilitações literárias, as razões dos utentes não praticantes, a procura não satisfeita e ou potencial e as instalações pretendidas. Assim, no Quadro II, apresentamos a agregação das variáveis identificadas em dimensões, e desagregadas em indicadores que foram objecto de questões no inquérito por questionário que serviu de base à nossa investigação.

Quadro II

Dimensões, Variáveis e Indicadores

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
Hábitos Desportivos	Participação Desportiva fora do EUC	P11 Participação fora EUC P12 Modalidades
	Participação Desportiva no EUC	P1 Participação P4-P6 Indicadores <i>COMPASS</i> P7 Natureza da utência P8 Âmbito P9 Período do dia P10 Dias da Semana
	P3 Modalidades praticadas	Modalidades Diferenciação
Qualidade dos Serviços	P13 Satisfação face às Modalidades	
	P14 Satisfação face às Infra-Estruturas	Instalações desportivas Estado de conservação Material desportivo Espaços livres Balneários Sanitários Refeitório
	P15 Satisfação face aos Horários	Flexibilidade de horários
	P16 Satisfação face à Acessibilidade	Preço Localização Transportes Estacionamentos
	P17 Satisfação face aos Serviços	Professores Administrativos/atendimento Limpeza Manutenção Protecção/Segurança
Procura	Razões dos utentes não praticantes	P2 Razões da não prática P27 Necessidades para o início da prática
	Procura não satisfeita e/ou potencial	P18 Procura P19 Modalidades pretendidas P19 Diferenciação potencial P20 Âmbito pretendido P21 Intenção na regularidade P23/P24 Frequência <i>COMPASS</i> P25 Intenção do período do dia P1/P18 Factor de Expansão
	P26 Instalações pretendidas	
Identificação	P28 Sexo	Masculino Feminino
	P29 Idade	Menos de 18 anos 18 anos – 24 anos 25 anos – 34 anos 35 anos – 44 anos 45 anos – 54 anos 55 anos – 64 anos Mais de 65 anos
	P30 Habilitações Literárias	Primária/Ciclo (até ao 6º ano) Escolaridade Obrigatória (9º ano) Secundário (12º ano) Curso Médio Licenciatura Pós-Graduação

3. Técnicas de Recolha e Tratamento da Informação

Depois de elaborada a problemática decorrente dos contributos de autores com estudos na mesma área temática, como vimos no enquadramento teórico, e uma vez definido o objecto de estudo e as hipóteses de trabalho, iniciámos uma nova etapa metodológica que visou a elaboração do instrumento de recolha de informação, isto é, o inquérito por questionário (Anexo I).

3.1 Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito

Esta fase revelou-se essencial para o nosso estudo, pois pretendeu ser um elo de ligação entre o conhecimento teórico, as hipóteses em estudo e os resultados que pretendemos obter. O inquérito por nós elaborado é constituído por 4 grupos, com um total de 30 questões. Assim, o primeiro grupo diz respeito aos hábitos desportivos, o segundo grupo corresponde à qualidade dos serviços, o terceiro grupo à procura desportiva e por último, o quinto grupo visa a identificação dos inquiridos. O questionário contém, inicialmente, um texto explicativo do objectivo do estudo e da confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos. Com o intuito de se obter um questionário perceptível e fiável foi realizado um pré-teste para identificar possíveis questões mal formuladas, ou as principais dúvidas decorrentes do preenchimento do mesmo, as quais foram posteriormente reformuladas e adaptadas. A aplicação do questionário decorreu durante o mês de Abril tendo sido administrado directamente pelo próprio investigador.

Para a análise dos resultados procedeu-se à codificação das diferentes questões, e tal como efectuamos para a tipologia da participação desportiva atrás referenciada, codificámos as questões 3, 12 e 19 (P3, P12 e P19), de acordo com a Tabela 2 do Anexo II, relativa à Classificação das Modalidades Desportivas, sendo este modelo o utilizado por Marivoet (2001) no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Relativamente à idade, juntámos as categorias etárias mais avançadas, “35-44 anos”, “45-54 anos”, “55-64 anos” e “> 65 anos”, dada a fraca participação desportiva registada nestas idades, e de modo a facilitar a análise dos dados desta variável. Com efeito, representaremos estas classes etárias através da categoria “> 24 anos”. O mesmo acontece com o escalão etário “< 18”, que passa a integrar, juntamente com o escalão etário “18-24 anos” a categoria “≤ 24 anos”. Finalmente, e pela mesma razão, as

habilitações literárias, também sofrem alterações para efeitos de análise. Os níveis de escolaridade “Primária/Ciclo” e “3º Ciclo/Secundário”, unem-se numa só categoria designada “Até ensino secundário”. Os inquiridos que habilitações literárias equivalentes a “Curso médio”, “Licenciatura” e “Pós-graduação”, passam a integrar o nível de escolaridade “Curso médio ou superior”.

De referir, que o tratamento dos dados foi realizado através do aplicativo informático SPSS *version* 12.0.

4. Caracterização da Amostra

A amostra foi aleatória, recolhendo a opinião dos utentes que estiveram presentes no EUC durante o período de levantamento, já que desconhecíamos não só o tamanho do universo em análise, como o perfil dos indivíduos que o compunham. Com base nas características dos utentes do EUC inquiridos, pudemos identificar a estratificação da amostra segundo o sexo e a idade, sendo esta constituída por um total de 143 utentes, 72 do sexo masculino e 71 do sexo feminino (v. Quadro III).

Quadro III

Amostra Estratificada por Sexo e Idade

	Masculino	Feminino	TOTAL
< 18	3	7	10
18-24	46	34	80
25-34	11	14	25
35-44	9	14	23
45-54	2	2	4
55-64	1	0	1
> 65	1	0	1
TOTAL	72	71	143

Fonte: Inquérito aos Utes do EUC

O período de levantamento seguiu um calendário pré-definido, de modo a abranger os diferentes períodos da semana e do dia, e assim permitir uma avaliação geral da utência durante um mês.

III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente investigação pretendia saber em que medida a oferta desportiva de um dado complexo incrementa o desenvolvimento desportivo no seio dos seus utentes. Com base nas contribuições de vários autores com trabalhos desenvolvidos na nossa temática, elaborámos a problemática e definimos o objecto de estudo, bem como se formularam as hipóteses de trabalho para o investigar. Elaborou-se então, uma metodologia como vimos no capítulo anterior, de modo a testar as nossas hipóteses de estudo e a construir o inquérito por questionário aos utentes do Estádio Universitário de Coimbra (EUC). Assim, neste capítulo, daremos conta dos seus resultados com o intuito de tirar conclusões sobre o nosso estudo.

1. Caracterização da Participação Desportiva

Na nossa primeira hipótese, considerámos que a maioria dos utentes do Estádio Universitário de Coimbra (EUC) não utilizaria os serviços desportivos para a prática desportiva, principalmente os do sexo feminino, os mais velhos, e os que possuem menores habilitações literárias.

No que concerne à participação desportiva no EUC, a maioria dos inquiridos afirma ter, na actualidade, uma prática desportiva no referido complexo desportivo, cifrando-se o Índice de Participação Desportiva nos 69%, o que vem contrariar a hipótese inicialmente formulada. Constatámos que, de entre os praticantes, 38% são masculinos e 31% femininos, conforme se pode verificar no Quadro IV. Podemos verificar que as gerações mais novas são as que reúnem a maioria dos utentes praticantes, nomeadamente os indivíduos entre os 18 e os 24 anos (40%).

Refira-se ainda, que os indivíduos com mais de 35 anos apenas representam 7% do total dos praticantes. A utência feminina não praticante assume os valores mais altos nos escalões etários dos “18-24 anos” (9%), e “> 35 anos” (8%), face ao total de mulheres utentes que não possuem qualquer prática desportiva no EUC.

Assim, ainda que a maioria dos utentes seja praticante, entre os não praticantes encontram-se mais os utentes femininos e os mais velhos, tal como tínhamos pressuposto na nossa hipótese.

Quadro IV

Prática Desportiva no EUC segundo o Sexo e a Idade (%)

		Praticantes no E. U. C.	Não Praticantes no E. U. C.	TOTAL (N=143)
M	<18	2	-	2
	18-24	26	5	31
	25-34	7	1	8
	>35	3	6	9
	Total M (N=72)	38	12	50
F	<18	5	-	5
	18-24	14	9	23
	25-34	8	2	10
	>35	4	8	12
Total F (N=71)	31	19	50	
TOTAL (N=143)		69	31	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

A maioria dos utentes possui habilitações literárias equivalentes à frequência no ensino superior (57%), embora os licenciados constituam uma parcela importante da utência, com 23% da amostra, o que vai ao encontro da nossa hipótese (v. Quadro V). Tais factos são compreensíveis, dado que se trata de um estádio universitário, cuja propriedade e gestão está a cargo da reitoria da Universidade de Coimbra. Estes dados vão de encontro às conclusões dos trabalhos de Marivoet (2001), que constatou que os jovens e os estudantes são categorias com níveis de participação desportiva elevados.

Quadro V

Prática Desportiva no EUC segundo as Habilitações Literárias (%)

	Praticantes no EUC	Não Praticantes no EUC	TOTAL (N=143)
Primária/Ciclo	-	3	3
3º Ciclo/Secundário	10	3	13
Frequência no Ensino Superior	39	18	57
Curso Médio	1	-	1
Licenciatura	16	7	23
Pós-Graduação	3	-	3
TOTAL (N=143)	69	31	100

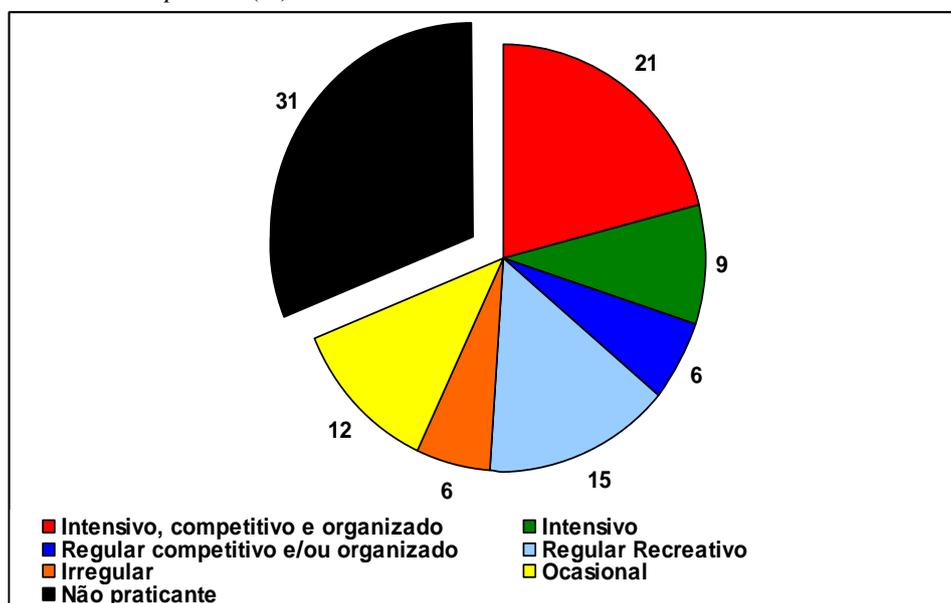
Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

1.1 Indicadores *Compass* ®

Interessará agora saber, qual a tendência dos comportamentos desportivos de acordo com a população caracterizada. Assim, e conforme foi referenciado nos procedimentos metodológicos, optámos por analisar a tipologia de participação desportiva com base nos indicadores *Compass* ®, nomeadamente no que concerne à frequência, âmbito da prática, e natureza da utência¹.

De entre os tipos de participação desportiva definidos pelos indicadores referenciados, é possível verificar que entre praticantes, predominam os intensivos, competitivos e organizados (21%), conforme se pode observar pela leitura do Gráfico 1. Seguem-se os regulares recreativos (15%), e os ocasionais (12%). Porém, os indivíduos não praticantes representam uma parte muito significativa da amostra em análise (31%), ainda que se encontrem em minoria como já referimos, e assim não se tenha confirmado a nossa hipótese quando afirmávamos que a maioria dos utentes do EUC não desenvolveriam aí a sua prática desportiva.

Gráfico 1
Indicadores *Compass* ® (%)



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

¹ Com o intuito de harmonizar as participações desportivas europeias, e para fins de comparação internacional, estabeleceu-se uma série de indicadores designados de indicadores *Compass* ®, iniciais do Projecto *Co-ordinated Monitoring of Participation in Sports in Europe* (1999).

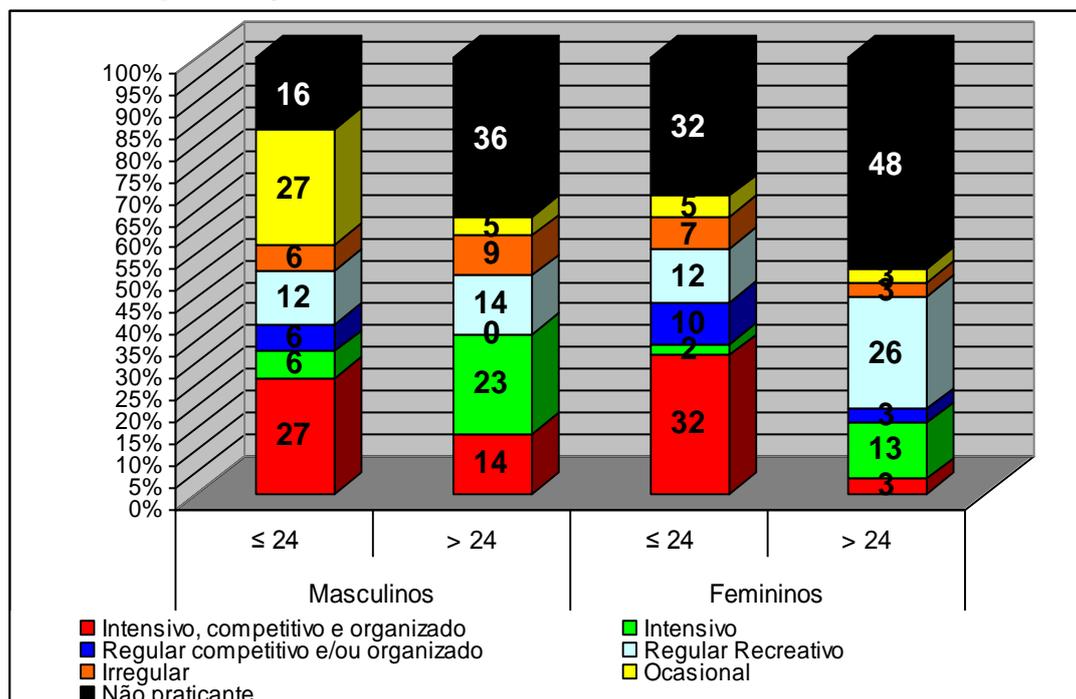
Os indicadores *Compass*®, revelam que os homens mais novos são os que mais praticam (84%), quando comparados com os mais velhos (64%). O mesmo se passa com a utência feminina, com as mais novos a assumirem valores de prática desportiva mais altos (68%), comparativamente aos 52% de mulheres com mais de 24 anos que desenvolvem uma actividade desportiva.

Em termos de frequência, verifica-se que as mulheres pertencentes às gerações mais velhas praticam mais desporto no âmbito do lazer, tendo em conta a dimensão das categorias “Intensivo” (13%), “Regular recreativo” (26%), e ainda os 6% de irregulares e ocasionais. Registamos ainda, que as mulheres mais novas são, maioritariamente, intensivas, competitivas e organizadas (32%).

É de realçar, a predominância dos praticantes no âmbito do lazer após os 24 anos. Nas gerações anteriores, a maioria dos inquiridos possui uma prática competitiva e inserida num clube desportivo (v. Gráfico 2).

Gráfico 2

Indicadores *Compass*® segundo o Sexo e a Idade



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Os indicadores *Compass*®, segundo o nível de escolaridade, revelam que os indivíduos que possuem maiores habilitações literárias, proporcionalmente, têm uma prática desportiva inserida no âmbito recreativo, conforme se pode observar pelos dados presentes no Quadro VI. Os estudantes do ensino superior distribuem-se um pouco por todas as categorias, havendo predominância das práticas intensivas de competição, e também dos que regularmente praticam actividades de lazer.

Quadro VI
Indicadores *Compass*® segundo as Habilitações Literárias (%)

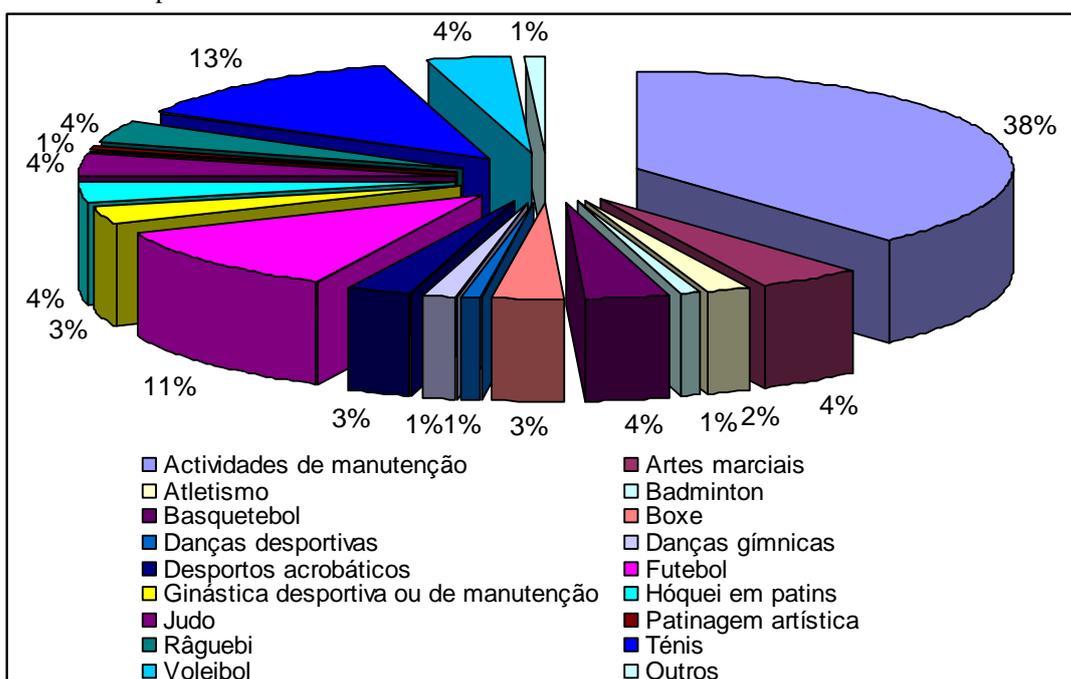
	Até Ensino Secundário	Frequência no Ensino Superior	Curso Médio ou Superior
Intensivo, competitivo e organizado	53	17	11
Intensivo	-	7	15
Regular, competitivo e/ou organizado	4	6	5
Regular recreativo	4	14	27
Irregular	-	6	11
Ocasional	4	19	3
Participação	65	69	72
Não praticantes	35	31	28
TOTAL (N=143)	100 N=23	100 N=81	100 N=39

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

1.2 Modalidades Praticadas

No que respeita às modalidades praticadas no EUC, verificámos que os praticantes desenvolvem a sua actividade num vasto conjunto de desportos, o que reflecte o carácter eclético deste complexo desportivo, pese embora o facto de, se concentrarem num número reduzido destas. Entre as modalidades mais praticadas, encontram-se as Actividades de Manutenção (38%), o Ténis (13%), e o Futebol (11%), conforme os dados expressos no Gráfico 3. Tendo em conta os resultados discutidos no ponto anterior e os presentes, somos levados a considerar que existe um domínio das práticas lúdicas sobre as competitivas ao nível das modalidades mais praticadas. Todavia, em algumas das modalidades, verificamos que a oferta está claramente virada para as actividades de competição. Por fim, importa referir, que o índice de diferenciação é de aproximadamente 1,4, isto é, em média cada utente activo pratica pouco mais do que uma modalidade.

Gráfico 3
 Modalidades praticadas no EUC



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

1.3 Distribuição Semanal e Diária da Utilização das Infra-estruturas

Procurando conhecer a utilização do EUC, no que respeita à distribuição semanal e diária, procedemos à análise dos dados expressos no Quadro VII e no Gráfico 4. Assim, como se pode ver, a maioria dos utentes desenvolve a sua prática desportiva durante a semana (64%), seguido da semana e fim-de-semana (34%), e por fim, o fim-de-semana apenas com 2%, não se registando diferenças significativas entre homens e mulheres. No entanto, verificam-se diferenças quanto à idade, sendo os mais novos, aqueles que mais praticam durante a semana (70%), e os mais velhos a praticar mais “Semana e fim-de-semana” (50%), e em ambos os casos sobretudo os masculinos.

Tendo em conta os indicadores *Compass*® referidos, onde 18% dos utentes manifestou uma prática não regular, leva-nos a considerar que haverá potencialidades no complexo desportivo para intensificar a promoção de actividades durante o fim-de-semana, já que a sua utilização demonstra ser muito reduzida.

Quadro VII

Prática Desportiva segundo o Período da Semana, o Sexo e a Idade (%)

	Semana	Semana e Fim-de-Semana	Fim-de-Semana	TOTAL
Masculino (N=72)	62	36	2	100
Feminino (N=71)	66	32	2	100
M ≤ 24 (N=50)	73	24	2	100
M > 24 (N=22)	29	71	-	100
F ≤ 24 (N=41)	64	32	4	100
F > 24 (N=30)	69	31	-	100
≤ 24 (N=90)	70	28	3	100
> 24 (N=53)	50	50	-	100
TOTAL (N=99)	64	34	2	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

O EUC é mais frequentado pelos seus utentes praticantes ao final da tarde. Em oposição, o período do dia em que as suas infra-estruturas são menos utilizadas é a manhã, conforme se pode observar através do Quadro VIII. As mulheres têm mais tendência para as práticas ao final da tarde, sobretudo as mais velhas. Por sua vez, a utência masculina pertencente às gerações mais novas, distribui-se mais equilibradamente pelos restantes períodos do dia, a saber, manhã (8%), tarde (32%) e noite (12%).

Quadro VIII

Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (%)

	Manhã	Tarde	Final de Tarde	Noite	TOTAL
Masculino (N=72)	10	26	51	13	100
Feminino (N=71)	13	10	58	18	100
M ≤ 24 (N=50)	8	32	48	12	100
M > 24 (N=22)	15	10	60	15	100
F ≤ 24 (N=41)	15	12	49	24	100
F > 24 (N=30)	11	5	79	5	100
≤ 24 (N=90)	11	24	50	15	100
> 24 (N=53)	13	8	70	10	100
TOTAL (N=99)	11	19	54	15	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

1.4 Apontamento Conclusivo

Os dados permitem-nos concluir que a nossa primeira hipótese não se comprova na sua totalidade, uma vez que se verificou que a maioria dos utentes do EUC utiliza os serviços para a prática desportiva, contrariamente ao que tínhamos pressuposto. Ainda assim, os que não utilizam os serviços desportivos são maioritariamente do sexo feminino, e, proporcionalmente, pertencem às gerações mais velhas, tal como tínhamos considerado. Podemos ainda concluir, que se comprova que os utentes não praticantes são aqueles que possuem menores habilitações literárias, tal como tínhamos sugerido, embora haja uma forte percentagem de licenciados também não praticantes.

Podemos ainda verificar, que os utentes do EUC são maioritariamente competitivos nas gerações mais novas. Porém, entre os mais velhos, a maioria dos utilizadores são recreativos, sobretudo as mulheres. As modalidades mais praticadas são desenvolvidas no âmbito do lazer, embora exista uma maior oferta no âmbito da competição. Por fim, é de frisar, que este complexo desportivo é utilizado sobretudo durante a semana, nomeadamente ao final da tarde.

2. A Satisfação com os Serviços Desportivos e Equipamentos

Como segunda hipótese lançada para investigar o nosso objecto de estudo, sugerimos que a maioria dos utentes praticantes estaria satisfeita com as actividades desportivas, infra-estruturas e horários, mas não com o acesso e a qualidade dos serviços, em especial os do sexo feminino, independentemente da idade e das habilitações literárias.

2.1 A Satisfação com a Oferta de Actividades Desportivas

Analisando a oferta de actividades desportivas, denota-se que a maioria dos praticantes se encontra satisfeita, o que confirma a hipótese em discussão. Será no entanto de realçar, que bastantes utentes não quiseram ou souberam responder a esta questão, principalmente as mulheres mais velhas. Perante esta situação, somos levados a considerar que, possivelmente, a utência não estará informada sobre toda oferta disponível no EUC, uma vez que ao nível do marketing não parece existir um planeamento estruturado².

É de assinalar que, os homens mais velhos são os que se sentem mais satisfeitos, tal como as mulheres mais novas. No que concerne à idade, é de referir que a utência masculina pertencente às gerações mais novas é a que se sente menos satisfeita com a oferta de modalidades disponível no EUC (v. Quadro IX).

Quadro IX

Grau de Satisfação face à Oferta de Modalidades do EUC, segundo o Sexo e a Idade (%)

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada satisfeito	NS/NR	TOTAL
Masculino (N=72)	11	62	18	4	5	100
Feminino (N=71)	7	61	7	-	25	100
M ≤ 24 (N=50)	12	59	20	5	5	100
M > 24 (N=22)	7	71	14	-	7	100
F ≤ 24 (N=41)	11	68	4	-	18	100
F > 24 (N=30)	-	50	13	-	38	100
< 24 (N=90)	12	62	13	3	10	100
> 24 (N=53)	3	60	13	-	23	100
TOTAL (N=99)	9	62	13	2	14	100

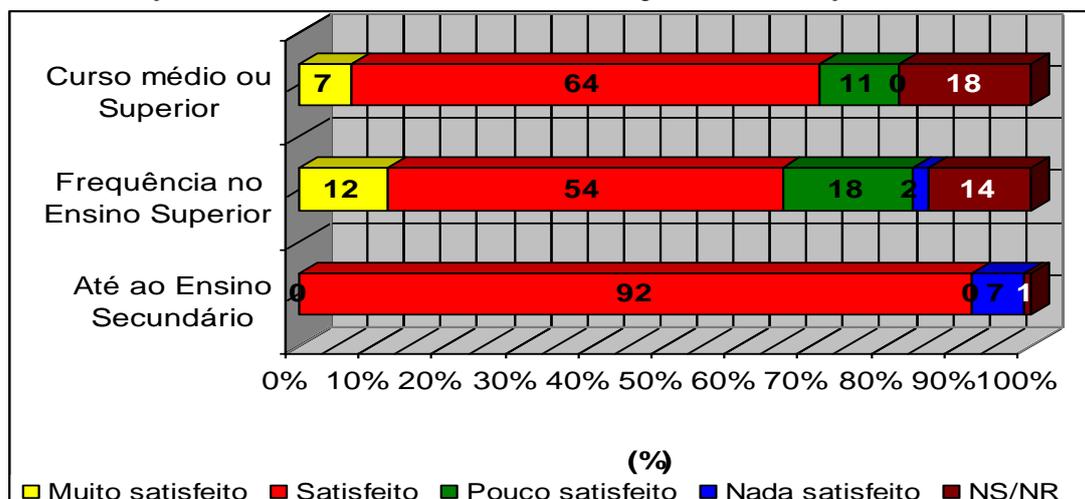
Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Podemos também concluir, que os inquiridos da nossa amostra estão genericamente satisfeitos com a oferta de modalidades existentes, nomeadamente os utentes que possuem menores habilitações literárias (92%). Por outro lado, os estudantes universitários são os que possuem a maior percentagem de insatisfeitos (20%), com 18% de utentes “Pouco satisfeitos” e 2% “Nada satisfeitos”, conforme se pode observar pelo Gráfico 4.

² Durante o período do estudo não nos foi facultado nem observámos qualquer folheto informativo oficial do EUC, e após entrevista com o director do complexo confirmamos esta nossa suspeita.

Gráfico 4

Grau de Satisfação face à Oferta de Modalidades do EUC, segundo as Habilitações Literárias



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

2.2 A Satisfação com as Infra-estruturas

O grau de satisfação face às infra-estruturas do complexo desportivo em análise é, na opinião dos inquiridos, pouco satisfatório. Os balneários, com 30% de utentes “Pouco satisfeitos”, os sanitários com 33% dos inquiridos “Nada satisfeitos”, e o estado de conservação das instalações desportivas com 54% na categoria “Pouco satisfeito” a ser o que reúne maior insatisfação (v. Quadro X). Todavia, a utência sente-se muito satisfeita com o refeitório, embora 51% não tivesse sabido ou querido responder a esta questão, o que nos leva a crer que cerca de metade dos praticantes parece não conhecer esta infra-estrutura³.

Entre a satisfação masculina e feminina, registamos três tendências: a insatisfação reiterada pelos homens no respeitante aos materiais existentes; a grande insatisfação evidenciada pelas mulheres relativamente aos balneários; e, finalmente, o facto de, apenas 30% das praticantes do sexo feminino ter opinião formada relativamente ao refeitório (Cf. Quadro 16 no Anexo III).

³ O refeitório constitui a infra-estrutura mais recente do EUC, e apenas está ao serviço dos estudantes da Universidade de Coimbra.

Quadro X

Satisfação face às Infra-estruturas do EUC (Moda e Peso Percentual)

Instalações	Satisfeito (42%)
Conservação	Pouco satisfeito (54%)
Materiais	Satisfeito (42%)
Espaços Livres	Satisfeito (66%)
Balneários	Pouco satisfeito (30%)
Sanitários	Nada satisfeito (33%)
Refeitório	NS/NR (51%)
N=99	

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

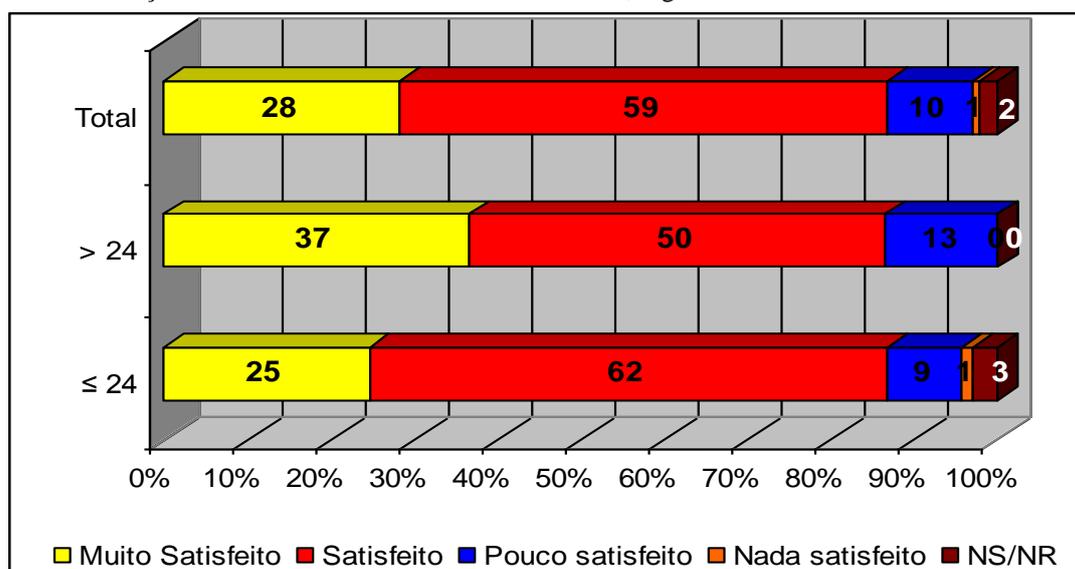
No que respeita à satisfação face às infra-estruturas, podemos concluir, que dada a insatisfação manifestada pelos nossos inquiridos ao estado de conservação das mesmas, aos balneários, e aos sanitários, a hipótese inicialmente formulada apenas se confirma em parte.

2.3 A Satisfação com os Horários

A utência activa do EUC demonstrou, de acordo com os dados expressos no Gráfico 5, estar satisfeita com a flexibilidade de horários existente, sobretudo os mais novos (62%), o que vem ao encontro da nossa hipótese. Os poucos utentes que afirmaram estar “Pouco ou Nada satisfeitos” pertencem às gerações mais velhas. De referir, que as mulheres se encontram mais satisfeitas do que os homens relativamente à flexibilidade de horários (Cf. Quadro 17 no Anexo III).

Gráfico 5

Grau de Satisfação face à Flexibilidade de Horários do EUC, segundo a Idade



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Com o intuito de conhecer o grau de satisfação dos praticantes face aos horários das suas actividades e de acordo com as suas habilitações literárias, analisámos os dados relativos ao Quadro XI. Com efeito, verificamos que os inquiridos se manifestam, genericamente, satisfeitos com o horário das suas actividades desportivas. Entre os mais satisfeitos destacamos os inquiridos com habilitações literárias até ao ensino secundário, com 20% das respostas “Muito satisfeito” e 73% “Satisfeito”.

Quadro XI

Grau de Satisfação à Flexibilidade de Horários do EUC, segundo as Habilitações Literárias (%)

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	NS/NR	TOTAL
Até ao Ensino Secundário (N=23)	20	73	7	-	-	100
Frequência no Ensino Superior (N=81)	30	55	11	2	2	100
Curso Médio ou Superior (N=39)	29	57	11	-	4	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

2.4 A Satisfação com a Acessibilidade

A acessibilidade é indicada como satisfatória pela maioria dos praticantes do complexo desportivo em análise, facto que vem contrariar o nosso pressuposto, pois tínhamos considerado que a maioria não estaria satisfeita com os acessos. Na realidade, pudemos constatar que os utentes do EUC se encontram bastante satisfeitos com a localização do estádio (53%), e ainda com os estacionamento (46%), e ainda o preço que pagam pela sua actividade (44%). A respeito dos transportes, 41% dos inquiridos (v. Quadro XII), não tiveram opinião formada ou não quiseram responder a esta questão. Tal facto leva-nos a crer que existe alguma falta de informação, em consonância com o que foi referido no ponto 2.1 do presente capítulo, ou então, poderá dar-se o caso dos inquiridos da nossa amostra utilizarem preferencialmente o automóvel como meio de transporte.

Quadro XII

Satisfação face à Acessibilidade do EUC (Moda e Peso Percentual)

Preço	Satisfeito (44%)
Localização	Satisfeito (53%)
Transportes	NS/NR (41%)
Estacionamentos	Satisfeito (46%)
N=99	

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Relativamente aos indicadores “Preço” e “Localização”, é de realçar que as mulheres são quem estão mais satisfeitas, respectivamente 35% e 38% das praticantes, sendo que as mais velhas são as que referem estar mais satisfeitas. Quanto aos transportes públicos, verificamos que os utentes praticantes masculinos apresentam uma maior satisfação (27%). Por sua vez, no que concerne aos estacionamentos, são os homens que se sentem mais satisfeitos (38%), sobretudo os inquiridos até aos 24 anos (Cf. Quadro 18 no Anexo III).

Quando analisamos o grau de satisfação com a acessibilidade face ao nível de escolaridade dos utentes praticantes, observamos que, genericamente, todas se sentem satisfeitas. Registamos, também, que um número significativo de inquiridos não souberam ou quiseram responder a esta pergunta presente no inquérito por questionário. Os licenciados são os que se sentem mais satisfeitos, logo seguidos dos estudantes do ensino superior. Por outro lado, os praticantes pertencentes à categoria dos “Pós-graduados”, embora satisfeitos não alcançam os valores expressos pelos outros níveis de escolaridade (Cf. Quadro 23 no Anexo III).

2.5 A Satisfação com os Serviços

Analisando o grau de satisfação com os serviços prestados, é possível verificar que, em média, os utentes praticantes do EUC se sentem satisfeitos, o que vem contrariar a nossa hipótese. A segurança foi o indicador que reuniu o maior número de opiniões satisfatórias com 48% das respostas. Ao invés, cerca de 39 em cada 100 indivíduos sentem-se “Pouco satisfeitos” com a manutenção levada a cabo no complexo desportivo, conforme se pode observar pela leitura do Quadro XIII.

Quadro XIII

Grau de Satisfação face aos Serviços Prestados no EUC (Moda e Peso Percentual)

Professores	Satisfeito (37%)
Administrativos/atendimento	Satisfeito (44%)
Limpeza	Satisfeito (47%)
Manutenção	Pouco Satisfeito (39%)
Protecção/segurança	Satisfeito (48%)
N=99	

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Os utentes masculinos estão mais satisfeitos com os professores e os serviços administrativos, nomeadamente os mais novos. Foi possível também constatar que, no que se refere à satisfação face à limpeza, os homens se encontram satisfeitos com este serviço, ao passo que as mulheres se manifestaram pouco satisfeitas, sobretudo ao nível das gerações mais novas. Relativamente à manutenção, independentemente do sexo, houve algum equilíbrio entre as opiniões, concentrando-se estas um pouco mais nas categorias “Satisfeito” e “Pouco satisfeito”. Finalmente, a protecção e segurança foi considerada pelos inquiridos como sendo satisfatória, em ambos os sexos, havendo apenas diferenças a assinalar ao nível da idade, uma vez que os indivíduos com mais de 35 anos se sentem menos seguros que os restantes (Cf. Quadro 19 no Anexo III).

2.6 Apontamento Conclusivo

Face aos resultados obtidos, podemos concluir que a nossa segunda Hipótese não foi comprovada em todos os seus parâmetros. Verificamos que a maioria dos utentes praticantes está satisfeita com a oferta de actividades e com a flexibilidade de horários. Registamos também, que a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados pelo EUC é satisfatória, contrariamente ao que tínhamos perspectivado inicialmente. A insatisfação face às infra-estruturas também contraria os postulados da nossa hipótese. Ainda assim, o grau de satisfação face à acessibilidade revela que, ao nível do sexo, as diferenças não são esclarecedoras, com os homens a dominar dois (“Preço” e “Localização”), dos quatro indicadores em análise (“Preço”, “Localização”, “Transportes” e “Estacionamentos”), e as mulheres a liderar os restantes. Verificando-se a mesma situação relativamente à variável idade, e uma situação pouco esclarecedora e conclusiva no respeitante ao nível educacional. Por sua vez, ao nível da qualidade dos serviços, concluímos, que não se registam diferenças significativas entre os sexos, idades, e também entre as diferentes habilitações literárias que permitam comprovar este parâmetro da nossa hipótese.

3. Caracterização da Procura Não Satisfeita e Potencial

Como terceira e última hipótese de estudo, considerámos, que caso a oferta se viesse a diversificar quanto às modalidades e instalações desportivas, bem como aos horários, à melhoria da acessibilidade e qualidade nos serviços desportivos prestados, a participação desportiva poderia não só aumentar, como intensificar-se no EUC, independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias.

Visando a comprovação desta hipótese, importa analisar os dados provenientes do Quadro XIV. O universo em análise, conta com um índice de Procura Não Satisfeita na ordem dos 20%, facto que induz um crescimento (Factor de Expansão) de 29% ao actual nível de participação desportiva. A tornar-se efectiva esta intenção de prática elevaria o nível de participação do EUC para 89%. Acresce a este facto, o índice de Procura Potencial registado, aproximadamente 42%, que nos indica uma forte intensificação da prática no seio da actual utênciã do EUC.

Face aos resultados obtidos, verificámos, que a procura não satisfeita é maior entre as mulheres (30%), e por conseguinte verifica-se uma maior procura (89%). Todavia, os homens são os que reúnem o maior número de praticantes potenciais com 48%. Por sua vez, no que concerne à idade, verificamos que, proporcionalmente, o interesse em intensificar a prática de actividade física é maior entre os mais novos, enquanto que a procura não satisfeita assume valores mais altos nas gerações mais velhas. Refira-se ainda, que os indivíduos que possuem maiores habilitações literárias são os que registam um índice de procura maior, e também os que mais pretendem intensificar a prática de desporto. Porém, são os estudantes do ensino superior que assinalam uma maior intenção de iniciar a prática de actividade física no EUC (Procura não Satisfeita)⁴.

Os resultados por nós obtidos vão ao encontro do que foi referido no enquadramento teórico, pois, de acordo com Ferrando (1990), os estudantes universitários quando comparados com o interesse da população geral, genericamente, são mais interessados.

⁴ O índice de Procura Não Satisfeita é a proporção face ao universo, de indivíduos não praticantes que desejam iniciar a prática desportiva. O índice de Procura é a soma do índice de Participação com o índice de Procura Não Satisfeita, e o Factor de Expansão a razão entre a Procura e a Participação. O índice da Procura Potencial é a proporção de praticantes que desejam iniciar a prática de outras modalidades desportivas (Marivoet, 2001: 154)

Quadro XIV

A Participação e Procura Desportiva no EUC segundo o Sexo, a Idade e as Habilitações Literárias (%)

	Participação	Procura Potencial	Procura Não Satisfeita	Procura Potencial e Não Satisfeita	Procura	Factor de Expansão
TOTAL (N=143)	69	42	20	62	89	1,29
Masculino (N=72)	76	48	11	59	87	1,14
Feminino (N=71)	62	34	30	64	92	1,48
≤ 24 (N=90)	77	45	17	62	94	1,22
> 24 (N=53)	57	36	26	62	83	1,46
Até ao Ensino Secundário (N=23)	65	17	13	30	78	1,2
Frequência no Ensino Superior (N=81)	69	45	23	68	92	1,33
Curso Médio ou Superior (N=39)	72	47	20	67	92	1,27

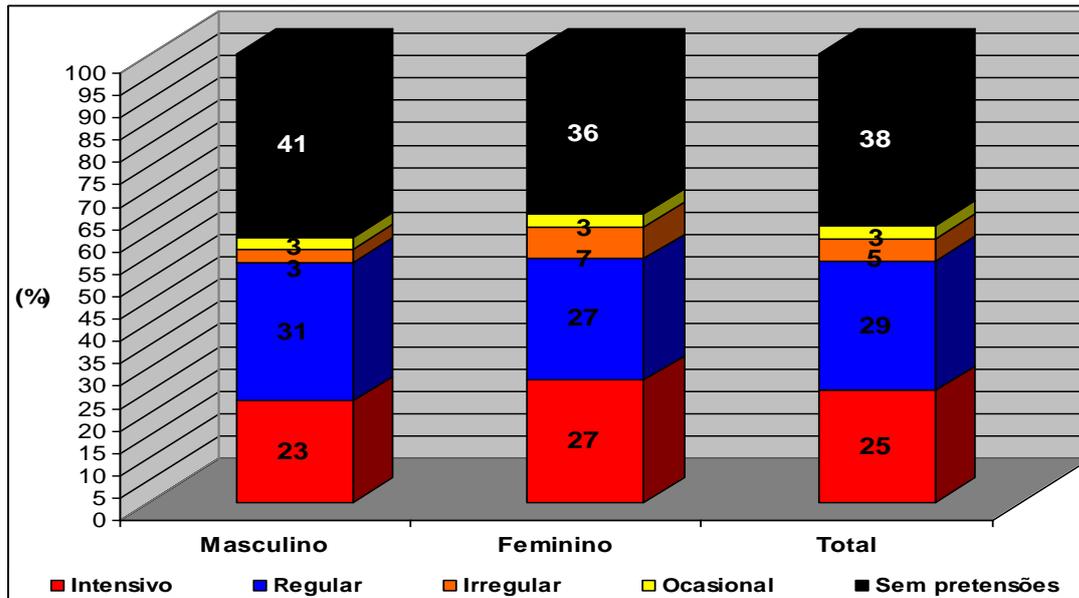
Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

3.1 Frequência *Compass*® Pretendida

No que diz respeito à frequência da procura desportiva não satisfeita e potencial, que corresponde a 62% da utência, e de acordo com os indicadores *Compass*®, é possível observar que a categoria “Regular” (29%), é maioritária, seguida dos praticantes que compõem a categoria “Intensivo” (25%), isto é, existe o interesse em desenvolver práticas desportivas regulares (v. Gráfico 6). Verificámos ainda, que os utentes activos masculinos pretendem ter uma prática regular de actividade física (31%), enquanto as mulheres disputam esta preferência com o interesse em desenvolver uma prática de frequência intensiva (27%). Porém, é também a utência feminina que lidera as intenções de prática irregular, com 7%. Regista-se ainda, um equilíbrio na utência masculina e feminina relativamente às práticas ocasionais

Gráfico 6

A Frequência *Compass*® pretendida segundo o Sexo

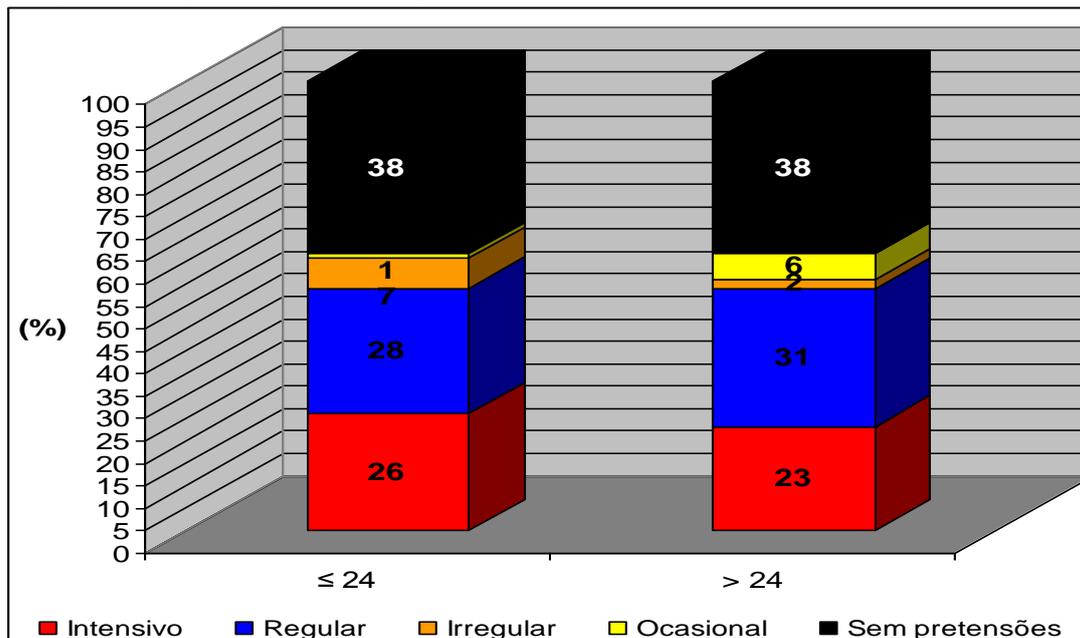


Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Os resultados expressos no Gráfico 7, permitem concluir que as gerações mais novas têm maior interesse em praticar desporto de uma forma intensiva (26%), quando comparados com os mais velhos, enquanto que estes preferem praticar actividade física regularmente (31%). Os utentes mais velhos são os que manifestam uma maior intenção de praticar desporto ocasionalmente.

Gráfico 7

A Frequência *Compass*® pretendida segundo a Idade



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Conforme se pode observar, através dos dados presentes no Quadro XV, podemos registar que, proporcionalmente, as categorias de habilitação literária mais altas têm tendência a querer praticar mais desporto. Veja-se a título de exemplo, a intenção de desenvolver uma prática de forma intensiva (36%). Por sua vez, 37 em cada 100 estudantes do ensino superior preferem praticar actividade física regularmente (37%).

Quadro XV

A Frequência *Compass*® pretendida segundo as Habilitações Literárias (%)

	Intensivo	Regular	Irregular	Ocasional	Sem pretensões
Até ao Ensino Secundário (N=23)	13	9	4	4	70
Frequência no Ensino Superior (N=81)	23	37	6	2	32
Curso Médio ou Superior (N=39)	36	26	3	2	33

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

3.2 Âmbito da Prática Desportiva Pretendida

Analisando os dados expressos no Quadro XVI, é possível concluir claramente que o âmbito de prática pretendido é o lazer, com 79% do total das intenções manifestadas pelos inquiridos. Todavia é de realçar que as práticas competitivas também são pretendidas, embora por uma percentagem de pessoas bem mais modesta (17%), bem como o interesse em práticas inseridas no âmbito escolar (4%).

Relativamente à variável sexo, verificamos que a utência feminina é quem mais prefere as práticas lúdicas (88%). Registamos ainda, o facto de os homens preferirem mais as práticas competitivas (26%), comparativamente às mulheres. No que diz respeito à idade, as gerações mais velhas pretendem única e exclusivamente desenvolver as suas actividades no âmbito do lazer, o que nos parece compreensível. Por sua vez, os mais novos, preferem também as práticas lúdicas, mas também há quem manifeste a intenção de vir a ter uma actividade inserida no meio competitivo (21%), ou escolar (6%). Com efeito, referimo-nos aos homens do escalão etário “≤ 24”.

Assim sendo, os dados recolhidos vão ao encontro das inquietações de Ferrando (1990), quando este refere que caso se continue a promover a actividade desportiva tradicional e competitiva, e não se satisfaça a procura de cursos e actividades desportivo-recreativas, corre-se o risco de que muitos jovens que desejam praticar desporto não o realizem por falta de uma oferta adequada aos novos valores sociais em matéria de desporto.

Quadro XVI
Âmbito de Prática pretendido segundo o Sexo e a Idade (%)

	Federado/competição	Escolar	Lazer	Total
TOTAL (N=88)	17	4	79	100
Masculino (N=43)	26	4	70	100
Feminino (N=45)	8	4	88	100
M ≤ 24 (N=38)	29	6	66	100
M > 24 (N=5)	20	-	80	100
F ≤ 24 (N=28)	13	6	81	100
F > 24 (N=17)	-	-	100	100
≤ 24 (N=55)	21	6	73	100
> 24 (N=33)	9	-	91	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

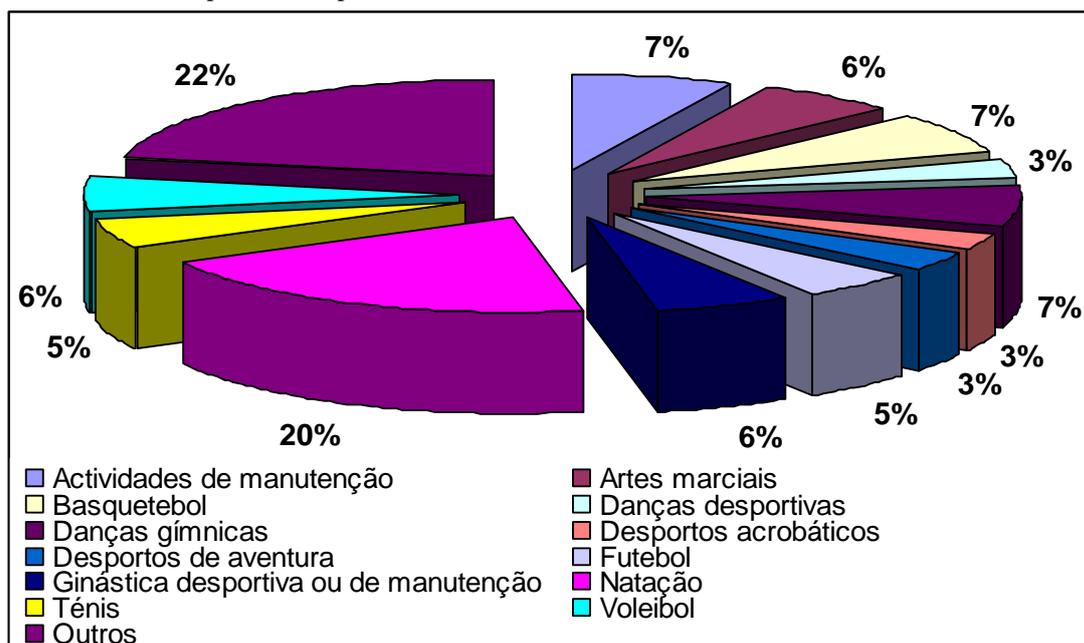
3.3 Modalidades Pretendidas

Quando analisamos as modalidades mais pretendidas pela utência do EUC, observamos, que os 22% da categoria que agrupamos em “Outros” se dirige a um conjunto vasto de modalidades⁵, 21 no total, embora estas tenham pouca expressão percentual (entre 1% e 3%). A modalidade mais pretendida é seguramente a Natação, reunindo 20% das respostas. Seguem-se as Actividades de Manutenção, o Basquetebol e as Danças Gímnicas, cada uma respectivamente com 7% (v. Gráfico 9). Importa também referir, que, o índice de diferenciação das modalidades pretendidas é 2, ou seja, em média, cada utente pretende desenvolver duas modalidades diferentes⁶.

⁵ Andebol, Atletismo, Automobilismo, Badminton, Basebol, Boxe, Canoagem, Capoeira, Ciclismo, Esgrima, Golfe, Hóquei em campo, Judo, Motociclismo, Patinagem Artística, Pesca, Râguebi, Squash, Ténis, Ténis de mesa, Tiro com Arco, Yoga.

⁶ Recorde-se que este índice, aplicado às modalidades praticadas é de 1,4 conforme foi referido no ponto anterior.

Gráfico 8
 Modalidades mais pretendidas pela utência do EUC



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Os resultados obtidos vão no sentido das contribuições de alguns autores, e contra as conclusões expressadas por outros. Confirmam os estudos realizados por Ferrando (1990), na medida em que se observa uma grande diversidade nas modalidades pretendidas entre os estudantes do ensino superior. Comparativamente, aos resultados nacionais sobre os hábitos desportivos dos portugueses, registamos algumas contradições, uma vez que não houve uma concentração nas intenções de prática em torno de um número reduzido de modalidades (Marivoet, 2001). Na realidade, o Futebol não tem a expressão de intenção de prática que se verificou no contexto nacional, no entanto, a Natação, segunda modalidade mais praticada pela população portuguesa de acordo com o estudo referido, é também no nosso universo um dos desportos mais pretendidos.

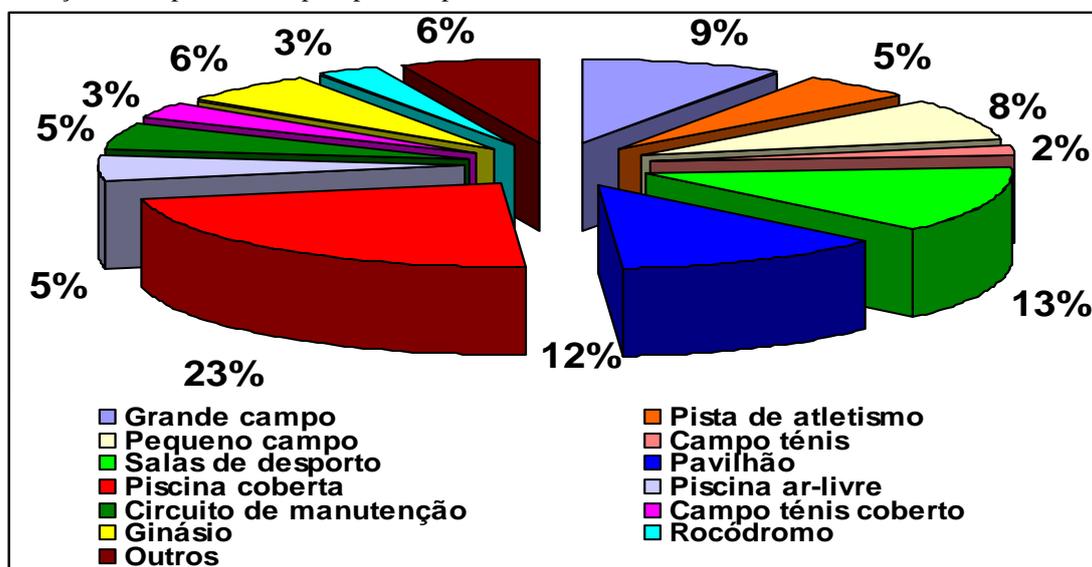
É de realçar que estes dados se podem relacionar com as conclusões do ponto anterior, uma vez que verificamos que as modalidades mais pretendidas têm uma forte expressão lúdica, e serão com certeza pretendidas a esse nível, tendo em conta a hegemonia do âmbito de prática pretendido – Lazer, nas tendências da participação desportiva europeia conforme dados do projecto *Compass* (Marivoet, 2002).

3.4 As Instalações Pretendidas

No que concerne às instalações pretendidas pelos utentes do EUC que manifestaram a intenção de iniciar a prática desportiva ou de outras modalidades para além das praticadas (62% da utência como já referimos), podemos observar, conforme os dados expressos no Gráfico 9, que a piscina coberta é, destacadamente, a instalação mais desejada (23%). De referir que 13 em cada 100 utentes querem que se construam salas de desporto, e ainda, 12% pretende um novo pavilhão para este complexo desportivo. Acresce o facto de 6% da amostra em análise querer outras instalações com menos significância percentual.

Gráfico 9

Instalações mais pretendidas pela procura potencial e não satisfeita



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Interpretando os dados representados no Quadro XVII, podemos observar que as mulheres pretendem maioritariamente salas de desporto (15%), onde se poderão desenvolver actividades de dança desportiva, gímnica e ginástica, ou seja, modalidades mais procuradas pelo sexo feminino. Merece a referência, os 10% de utentes femininas que pretendem um circuito de manutenção para o EUC. Por fim, outra instalação mais preferida pelas mulheres em relação aos homens é a piscina de ar-livre (8%). O sexo masculino, comparativamente ao feminino, indica como instalações pretendidas um novo pavilhão (16%), um grande campo (14%), e um pequeno campo (9%). As restantes instalações desportivas são solicitadas de uma forma equilibrada por ambos os sexos.

Quadro XVII

Instalações mais pretendidas pela utência do EUC segundo o Sexo (%)

	Masculino (N=77)	Feminino (N=72)	TOTAL (N=149)
Grande campo	14	4	9
Pista de atletismo	6	3	5
Pequeno campo	9	8	9
Campo ténis	4	-	2
Sala de desporto	4	15	9
Pavilhão	16	8	12
Piscina coberta	22	26	24
Piscina ar-livre	1	8	5
Circuito de manutenção	1	10	5
Campo ténis coberto	4	3	3
Ginásio	5	8	7
Parque de actividades radicais	-	1	1
Pista de gelo	1	1	1
Pista de motocross	1	-	1
Pista de karting	3	-	1
Grande campo coberto	1	-	1
Canpo de golfe	1	-	1
Court de squash	1	-	1
Ringue boxe	1	-	1
Rocódromo	3	3	3
TOTAL	100	100	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

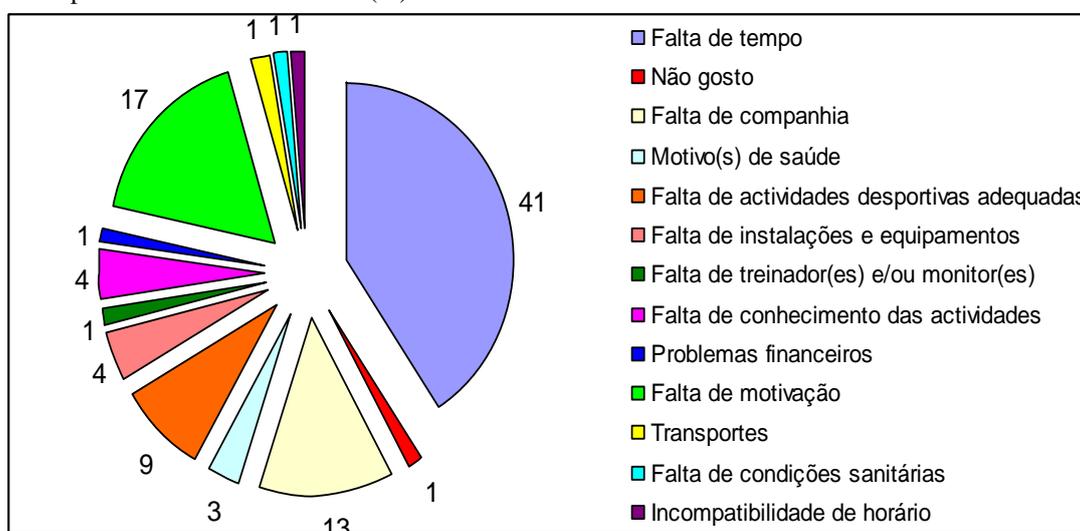
Estes dados vão ao encontro das conclusões dos trabalhos elaborados por Constantino (1994), quando refere que a procura desportiva na ocupação dos tempos livres se tem deparado com uma escassez na oferta de condições materiais, de modo a tornar-se possível adequar a oferta à procura existente. Esta realidade, constitui de resto uma das conclusões do estudo nacional realizado por Marivoet (2001).

Também no nosso universo de análise se assiste a este fenómeno, quer em termos qualitativos quer quantitativos, tendo em conta o âmbito de prática pretendido. Mais uma vez, registamos a ausência de instalações como as piscinas que são amplamente procuradas, e também, a necessidade de instalações, que inclusivamente já existem, mas que por agora se encontram ao serviço sobretudo das práticas competitivas, como são os casos dos Pavilhões 1, 2 (em parte) e 3; Pista de Atletismo; Campos de Futebol e Râguebi; parte dos Campos de Ténis.

3.5 As Razões para a Não Prática

Como se pode ver no Gráfico 10, as razões mais frequentemente apresentadas para a não prática de actividade desportiva no EUC pelos utentes da nossa amostra são, a falta de tempo (41%), a falta de motivação (17%), e a falta de companhia (13%). Parece-nos importante destacar face à hipótese de trabalho em discussão, o valor da razão “Falta de actividades adequadas” e “Falta de conhecimento das actividades”, que acumulam respectivamente 9% e 4% das opiniões dos inquiridos.

Gráfico 10
Razões para a Não Prática no EUC (%)



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Verificamos ainda que, os homens consideram como principal razão, para a não prática desportiva, a falta de tempo (50%), de resto tal como as mulheres (36%), embora estas em menor escala. Merece também, destaque as razões “Falta de motivação” (23%) e “Falta de companhia” (17%). Tais razões, são, maioritariamente, manifestadas pela utência feminina, conforme se pode observar no Quadro XVIII. De referir que as razões, “Falta de actividades adequadas” (14%), “Falta de conhecimento das actividades” (9%), e “Falta de instalações e equipamentos” (9%), são as razões mais apontadas pela utência masculina, comparativamente à feminina.

Quadro XVIII

Razões para a Não Prática no EUC, segundo o Sexo (%)

	Masculino	Feminino	TOTAL
Falta de tempo	50	36	41
Falta de motivação	5	23	17
Falta de companhia	5	17	13
Falta de actividades desportivas adequadas	14	6	9
Falta de instalações e equipamentos	9	2	4
Falta de conhecimento das actividades	9	2	4
Motivo(s) de saúde	5	2	3
Não gosto	5	0	1
Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)	0	2	1
Problemas Financeiros	0	2	1
Transportes	0	2	1
Falta de condições sanitárias	0	2	1
Incompatibilidade de horário	0	2	1
	100	100	100
TOTAL	(N=17)	(N=27)	(N=44)

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

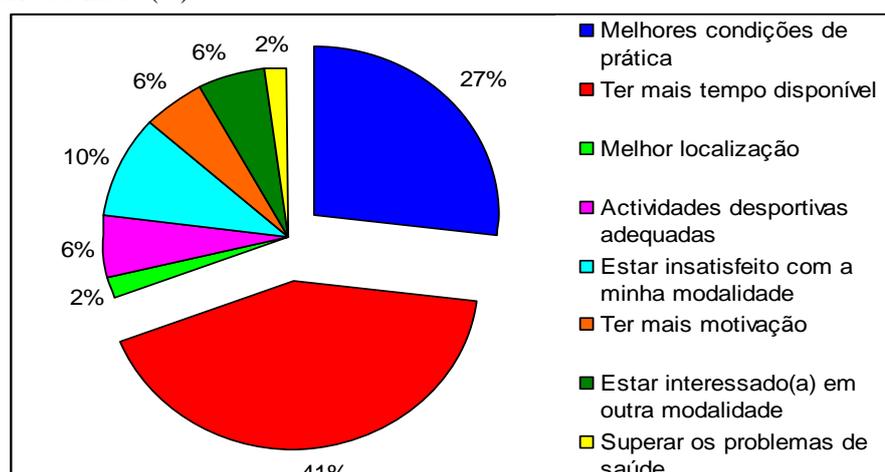
Salientamos também o facto, de ao nível da idade a razão “Falta de tempo” ser predominante em todos os escalões etários, de resto, este facto verificou-se também no estudo nacional sobre os hábitos desportivos (Marivoet, 2001). A falta de motivação para a prática de actividade físico-desportiva, é proporcionalmente crescente com a idade, o que nos leva a crer, de acordo com a análise do quadro anterior, que à medida que a idade avança existem mais mulheres a referir esta razão como causa da sua inactividade desportiva. No que concerne às habilitações literárias, a tendência central parece ser a da primazia da falta de tempo como razão para a não prática, em todos os níveis educacionais. Verificamos também que as razões “Falta de motivação” e “Falta de actividades desportivas adequadas”, surgem com maior relevância nos indivíduos com maiores habilitações literárias (Cf. Quadro 34 no anexo III).

3.6 As Necessidades para o Início da Prática ou Procura de Novas Modalidades

As necessidades que nos foram apresentadas pelos inquiridos para o início da prática desportiva, ou de outros desportos para além dos já praticados, foram as mais variadas. Verificamos que, a necessidade “Ter mais tempo disponível” é a que reúne o maior número de respostas (41%), conforme os dados expressos no Gráfico 11. Em consonância com o ponto anterior, em que analisámos as razões para a não prática, será também importante referir as necessidades apontadas pelos utentes não praticantes ou pelos já praticantes mas que pretendem iniciar a prática de outras modalidades. As necessidades mais indicadas, foram as “Melhores condições de prática”, e “Estar insatisfeito com a modalidade”, com respectivamente 27% e 10%.

Gráfico 11

Principais Necessidades para o início da Prática Desportiva ou de Outros Desportos, segundo o Sexo e a Idade (%)



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre a utência masculina e feminina, excepto o facto de os homens necessitarem de melhores condições de prática. É de notar que, os mais novos, são quem afirmam precisar de mais tempo disponível para a prática desportiva (Cf. Quadro 33 no anexo III).

Através da leitura do Quadro XIX, verificamos que os inquiridos com menor nível educacional apontam como necessidades a melhoria nas condições de prática (46%). Por sua vez, os estudantes do ensino superior, indicam como necessidade maioritária a falta de tempo (52%), enquanto que os utentes que possuem maiores habilitações literárias, para além do alto valor percentual das necessidades temporais,

referem também, a melhoria das condições de prática (33%), e ainda, as actividades desportivas adequadas (8%), para poderem iniciar ou intensificar a prática desportiva.

Analisando as necessidades para o início da prática desportiva de acordo com as habilitações literárias dos utentes, somos levados a considerar que, os indivíduos com maior nível de escolaridade são peremptórios em afirmar que necessitam de desportos adequados para que possam iniciar uma actividade físico-desportiva. Tal facto poderá estar associado a duas razões, visto as habilitações literárias ser um indicador do grupo social, os utentes poderão procurar actividades que lhes ofereçam a ambicionada distinção social como referiu Bourdieu (1987). Também o facto de os estudantes universitários e recém-licenciados serem portadores dos valores da mudança, em termos do âmbito da prática, e não encontrarem a diversidade de modalidades que buscam A este respeito veja-se o ponto 3.3 do presente capítulo.

Quadro XIX

Principais Necessidades para o início da Prática Desportiva ou de Outros Desportos, segundo as Habilitações Literárias (%)

	Até ao Ensino Secundário	Frequência no Ensino Superior	Curso Médio ou Superior
Melhores condições de prática	46	15	33
Ter mais tempo disponível	15	52	50
Melhor localização	-	4	0
Actividades desportivas adequadas	0	7	8
Estar insatisfeito com a minha modalidade	23	7	0
Ter mais motivação	-	7	8
Estar interessado(a) em outra modalidade	8	7	0
Superar os problemas de saúde	8	0	0
TOTAL	100 (N=16)	100 (N=26)	100 (N=13)

Fonte: Inquérito aos Utes do EUC

1. 7 Apontamento Conclusivo

Uma vez analisados os dados e extraídas as suas conclusões, verificamos que a nossa terceira e última hipótese não foi totalmente comprovada. De facto, registamos que a participação desportiva poderia aumentar e intensificar-se, independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias, embora os utentes mais novos e os estudantes do ensino superior representem uma procura mais pronunciada, seja ela potencial ou não satisfeita. Contribui também, para este facto, os resultados obtidos ao nível da frequência, isto é, os utentes do EUC pretendem desenvolver uma prática

regular ou intensiva. No entanto, denotamos que os horários, a acessibilidade e a qualidade nos serviços desportivos prestados não iriam influenciar significativamente este aumento da participação desportiva. Aliás, como se pode observar, no segundo ponto do presente capítulo, os indivíduos sentem-se satisfeitos nestes domínios.

Assim sendo, a diversidade nas modalidades e instalações são os factores que mais interviriam no aumento da participação desportiva. Porém, mais importante que comentar os desportos e as infra-estruturas, é relacionar estes com o âmbito de prática pretendido, neste caso o lazer, embora também haja uma expressão significativa de preferência quanto às práticas competitivas, nomeadamente entre os mais novos. A diversidade de modalidades e instalações pretendidas, e a expressão lúdica que existe nas actividades mais pretendidas, vão ao encontro das preferências recreativas da utência, e conforme as contribuições dos diferentes autores. De referir, ainda a este respeito, a instalação mais pretendida pelos inquiridos, a piscina, que se encontra em consonância com a modalidade mais pretendida, a natação.

Finalmente, concluímos sobre as razões da não prática, onde predominaram os motivos pessoais, no entanto, as razões, “Falta de actividades desportivas adequadas” e “Falta de instalações e materiais”, obtiveram valores consideráveis, o que comprova o que foi referido em cima. O marketing, estabelece aqui uma relação com a razão da não prática, “Falta de conhecimento das actividades”, que também teve um resultado percentual expressivo. No que concerne às necessidades para o início ou intensificação da prática desportiva, a melhoria das condições e a existência de actividades adequadas, estão entre as mais votadas, o que vem reforçar o que foi dito anteriormente.

IV CONCLUSÃO

O interesse em saber em que medida a oferta desportiva de um dado complexo incrementa o desenvolvimento desportivo no seio dos seus utentes, suscitou a dúvida e serviu de ponto de partida para a nossa investigação. Desta forma, e com base nas contribuições dos autores referenciados no Capítulo I (Enquadramento Teórico), elaborámos a problemática do presente estudo, e definimos como objecto de estudo, que, se existir uma adequação da oferta desportiva às disposições da procura, nomeadamente, as modalidades oferecidas, infra-estruturas, organização de horários, acessibilidades e qualidade de serviços prestados, não só se incrementaria como intensificaria a actividade desportiva no seio dos utentes.

Com o intuito de investigar o objecto de estudo levantámos algumas hipóteses de trabalho. Interrogámo-nos então, se a maioria dos utentes do Estádio Universitário de Coimbra (EUC) não utilizaria os serviços desportivos para a prática desportiva, principalmente, os do sexo feminino, os mais velhos e os que possuem menores habilitações literárias. Formulámos ainda a hipótese, de que a maioria dos utentes praticantes estaria satisfeita com as actividades desportivas, infra-estruturas e horários, mas não com o acesso e a qualidade dos serviços, em especial os do sexo feminino, independentemente da idade e das habilitações literárias. Finalmente, considerámos que caso a oferta se viesse a diversificar quanto às modalidades e instalações desportivas, bem como aos horários, à melhoria da acessibilidade e qualidade nos serviços desportivos prestados, a participação desportiva poderia aumentar e intensificar-se no EUC, independentemente do sexo, idade e habilitações literárias.

Seguidamente, elaborámos os procedimentos metodológicos, veja-se Capítulo II (Metodologia), de modo a testar as hipóteses e a servir de base à construção do nosso instrumento de recolha e tratamento de informação, isto é, o inquérito por questionário. Utilizou-se como universo de estudo a utência do EUC, nomeadamente uma amostra representativa e estratificada de um mês de utilização do complexo desportivo, tendo sido aplicados os questionários durante o mês de Abril de 2005. Os dados daí resultantes foram tratados informaticamente através do programa SPSS *version* 12.0.

Uma vez tratados os dados objectivámos, então, verificar se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses, conforme se pode observar no Capítulo III (Análise e Discussão dos Resultados), confrontando-os com as

conclusões de outros autores e interpretando a sua relatividade, uma vez que se trata de um estudo de caso.

Os dados permitem-nos concluir que a oferta disponível neste complexo desportivo não se adequa totalmente às disposições de procura da sua utência, nomeadamente no que se refere à diversidade de modalidades e instalações desportivas. Embora esta diversidade de actividades e infraestruturas seja substancial, importa referir que, essencialmente, o problema reside no âmbito da prática. Isto é, o modelo competitivo dominante no EUC não satisfaz as necessidades de lazer evidenciadas pelos seus utentes.

Concluimos que a maioria dos utentes utiliza os serviços para a prática desportiva. Ainda assim, os que não utilizam os serviços desportivos são maioritariamente do sexo feminino e, proporcionalmente, pertencem às gerações mais velhas. Consideramos, também, que se comprova que os utentes não praticantes são aqueles que possuem menores habilitações literárias, embora haja uma forte percentagem de licenciados não praticantes. Podemos ainda verificar, que os utentes do EUC são maioritariamente competitivos nas gerações mais novas. Porém, entre os mais velhos, a maioria dos utilizadores são recreativos, sobretudo as mulheres. As modalidades mais praticadas são desenvolvidas no âmbito do lazer, embora exista uma maior oferta no âmbito da competição. Por fim, é de frisar, que este complexo desportivo é utilizado sobretudo durante a semana, nomeadamente ao final da tarde.

Os resultados indicam-nos ainda que a maioria da utência praticante está satisfeita com a oferta de actividades e com a flexibilidade de horários. Registamos também, que a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados pelo EUC é satisfatória, contrariamente ao que tínhamos perspectivado inicialmente. A insatisfação face às infra-estruturas também contraria os postulados da nossa hipótese. Ainda assim, o grau de satisfação face à acessibilidade revela que, ao nível do sexo, as diferenças não são esclarecedoras, com os homens a dominar dois (“Preço” e “Localização”), dos quatro indicadores em análise (“Preço”, “Localização”, “Transportes” e “Estacionamentos”), e as mulheres a liderar os restantes. Verificando-se a mesma situação relativamente à variável idade, e uma situação pouco esclarecedora e conclusiva no respeitante ao nível educacional. Por sua vez, ao nível da qualidade dos serviços, concluimos, que não se registam diferenças significativas entre os sexos, idades, e também entre as diferentes habilitações literárias que permitam comprovar este parâmetro da nossa hipótese.

Registamos também que a participação desportiva no EUC poderia aumentar e intensificar-se, independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias, embora os utentes mais novos e os estudantes do ensino superior representem uma procura mais pronunciada, seja ela potencial ou não satisfeita. Ao nível da frequência, verificamos que a utência do EUC pretende desenvolver uma prática regular ou intensiva. No entanto, os horários, a acessibilidade e a qualidade nos serviços desportivos prestados não iriam influenciar significativamente este aumento da participação desportiva.

Assim sendo, a diversidade nas modalidades e instalações são os factores que mais interviriam no aumento da participação desportiva. Porém, mais importante que comentar os desportos e as infra-estruturas, é relacionar estes com o âmbito de prática pretendido, neste caso o lazer. A diversidade de modalidades e instalações pretendidas, e a expressão lúdica que existe nas actividades mais pretendidas, vão ao encontro das preferências recreativas da utência. De referir, ainda a este respeito, a instalação mais pretendida pelos inquiridos, a piscina, que se encontra em consonância com a modalidade mais pretendida, a natação.

Finalmente, concluímos sobre as razões da não prática, onde predominaram os motivos pessoais, no entanto, as razões, “Falta de actividades desportivas adequadas” e “Falta de instalações e materiais”, obtiveram valores consideráveis, o que comprova o que foi referido em cima. O marketing estabelece aqui uma relação com a razão da não prática, “Falta de conhecimento das actividades”, que também teve um resultado percentual expressivo. Relativamente às necessidades para o início ou intensificação da prática desportiva, a melhoria das condições e a existência de actividades adequadas, estão entre as mais votadas, o que vem reforçar o que foi dito anteriormente.

As hipóteses que sujeitamos a análise foram todas comprovadas em parte, isto é, não se comprovaram todos os seus parâmetros. Verificámos que, ao nível do género, os resultados obtidos corresponderam ao esperado, com excepção da satisfação em que, genericamente, não houve diferenças de relevo. No respeitante à idade, foi possível comprovar o que havíamos enunciado anteriormente, exceptuando a satisfação em que concluímos que esta se manifesta de forma equilibrada e transversal a todos os escalões etários. Acresce ainda a análise das habilitações literárias foram ao encontro das previsões enunciadas nas nossas hipóteses. Assim, na generalidade, as conclusões resultantes desta investigação são concordantes com a maioria dos autores. No entanto, é necessário relativizar sobre a idade e nível educacional, uma vez que se trata de um

complexo desportivo, que, conforme foi referido, possui uma utência marcadamente universitária e jovem.

A presente investigação presta, a nosso ver, um contributo às transformações que ocorrerão em breve no EUC. A reflexão sobre a caracterização dos utentes, a satisfação actual demonstrada por essa mesma utência e, finalmente, o potencial qualitativo e quantitativo desta população de referência, deve ser tida em conta e poderá ter neste documento um modesto apoio.

As restrições temporais e económicas que limitaram este estudo poderão ser ultrapassadas em futuras investigações. De recordar que a análise por nós elaborada teve como base um mês de utilização. Assim recomendamos que se alargue o período de estudo de modo a consolidar-se este conhecimento e a estudar-se outros aspectos como as alterações sazonais. Por fim, outra questão a abordar seria o marketing e o modelo de gestão utilizado pela direcção deste complexo, uma vez que estes aspectos ultrapassam os objectivos estipulados para este estudo, embora se pudesse concluir algo sobre este problema.

Como considerações finais, sublinho o facto de o EUC ser pouco utilizado ao fim-de-semana, pelo que tendo em conta que a utência mais velha é a que frequenta mais assiduamente as instalações desportivas durante este período, proponho a adequação da oferta às necessidades de lazer expressas por esta população, uma vez que é sua intenção praticar desporto inserido neste âmbito. Veja-se também, as questões ligadas à satisfação, vários são os indicadores que apontam para uma insatisfação generalizada face às instalações desportivas. Da mesma forma outros indicadores revelaram-se insatisfatórios na opinião da utência, será importante reflectir sobre este assunto. O marketing também deu indicações, que indirectamente incidem nas razões para a não prática. Finalmente, é de frisar a procura acentuada da natação, seria interessante verificar a viabilidade económica desse projecto, tendo em conta os resultados por nós obtidos.

BIBLIOGRAFIA

- 📖 Almeida, J. P. (s.d.). “A saúde e o bem-estar numa nova prática do desporto”, in J. Constantino (ed.), *O Desporto no Século XXI. Os novos desafios*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, (pp. 35-40).
- 📖 Bell, J. (2004). *Como realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- 📖 Bento, J. O. (s.d.). “Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva”, in J. Constantino (ed.), *O Desporto no Século XXI. Os novos desafios*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, (pp. 113-146).
- 📖 Carneiro, R. (2004). “University sport and new competencies: Homo ludens and Homo sapiens”, in J. Roquette (ed.), *Actas do Forum Education through University Sports*. Lisboa: FISU, (pp. 53-54).
- 📖 Constantino, J. M. (1994). *Desporto e Municípios*. Lisboa: Livros Horizonte.
- 📖 Costa, C. (1992). “Os espaços desportivos para todos”, in AA VV, *Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos. Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, (pp. 141-143).
- 📖 Crespo, J. (1992). “Perspectivas de espaços para a prática de desporto para todos: uma proposta para Portugal”, in AA VV, *Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, (pp. 19-29).
- 📖 Elias, N. & Dunning, E. (1992). “O lazer no espectro do tempo livre”, in N. Elias, *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, (pp. 139-185).
- 📖 Esteves, J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

- 📖 Ferrando, M. G. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte. Una reflexion sociológica*. Madrid: Alianza Deporte.
- 📖 Gallien, C. (2004). “Education and sport”, in J. Roquette (ed.), *Actas do Forum Education through University Sports*. Lisboa: FISU, (pp. 37-46).
- 📖 Giddens, A. (2000). “Viver numa sociedade pós-industrial”, in U. Beck, A. Giddens, S. Lash, *Modernização Reflexiva*. Oeiras: Celta, (pp. 53-104).
- 📖 Maguire, J., Jarvie, G., Mansfield, L. & Bradley, J. (2002). *Sport Worlds. A sociological perspective* (6). Champaign: Human Kinetics.
- 📖 Marivoet, S. (1991). “Hábitos desportivos da população portuguesa”, in *Revista Horizonte*. vol. VII, nº 42, (pp. 191-195).
- 📖 Marivoet, S. (1993a). “Hábitos desportivos – Valores socioculturais em mudança”, in *Revista Horizonte*, vol. IX, nº 53, Janeiro-Fevereiro, (pp. 193-198).
- 📖 Marivoet, S. (1993b). “Hábitos desportivos na sociedade portuguesa”, in *Revista Ludens*, vol. XIII, nº 3/4, Julho-Dezembro, (pp. 84-91).
- 📖 Marivoet, S. (1996). “Desporto – Do ideal à realidade”, in *Revista Horizonte*. vol. XII, nº 71, (pp. 193-196).
- 📖 Marivoet, S. (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”, in *Revista Horizonte*, vol. XIV, nº 81, (pp. 8-11).
- 📖 Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- 📖 Marivoet, S. (2004). “Social valorisation of university sport”, in J. Roquette (ed.), *Actas do Forum Education through University Sports*. Lisboa: FISU, (pp. 55).

- 📖 Pinto, M. & Paulo, J. (1999). *O Parque de Jogos 1º de Maio. Uma história com futuro*. Lisboa: INATEL.
- 📖 Pociello, C. (1987). *Sports et Société – Approche socio-culturelle des pratiques*. Paris: Éd. Vigot, (pp. 10-25).
- 📖 Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- 📖 Silva, A. S. (1997). “Cultura: das obrigações do estado à participação civil”, in *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº23, (pp. 37-48).
- 📖 Silva, A. S. (2003). “A ruptura com o senso comum nas ciências sociais”, in A. S. Silva, J. M. Pinto (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento. (pp. 29-53).

ANEXOS



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Inquérito aos Utentes do E. U. C.

O presente inquérito insere-se no âmbito de uma investigação do Seminário de Sociologia do Desporto subordinada ao tema: “A Oferta Desportiva face às Disposições da Procura. O Caso do Estádio Universitário de Coimbra”, em elaboração com vista à obtenção do grau de Licenciado no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física.

Agradecemos desde já a sua colaboração, fundamental à realização deste estudo. De referir, a garantia de que as informações prestadas são confidenciais e destinam-se apenas ao propósito deste estudo. Muito obrigado pelo tempo disponibilizado.

Nota: Por favor, assinale com uma cruz – X – no correspondente, ou responda por extenso caso seja necessário. Não preencha os campos seguintes à palavra “CÓDIGO(S)”.

I. HÁBITOS DESPORTIVOS

1. Actualmente pratica alguma actividade(s) físico-desportiva(s) no Estádio Universitário de Coimbra?

- 1 Sim (passa à questão 3)
2 Não

2. Se respondeu não porque não pratica nenhuma actividade físico-desportiva aqui no EUC? (Pode dar mais que uma resposta; passa à questão 11)

- 1 Falta de tempo
2 Não gosto
3 Falta de companhia
4 Motivo(s) de saúde
5 Falta de actividades desportivas adequadas
6 Problemas financeiros
7 Falta de motivação
8 Transportes
9 Falta de instalações e equipamentos
10 Vergonha
11 Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)
12 Outra. Qual? _____ **CÓDIGO(S)** _____

3. Se sim, qual(ais) a(s) modalidade(s) desportiva(s) que aqui pratica?

1 _____ CÓDIGO(S) _____ 2 _____ CÓDIGO(S) _____
3 _____ CÓDIGO(S) _____ 4 _____ CÓDIGO(S) _____

4. Pratica desporto no EUC todas as semanas?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 7)

5. Quantas vezes por semana costuma vir aqui praticar desporto? _____

6. Quantos meses por ano pratica desporto no EUC? _____ CÓDIGO(S) _____

7. Onde se insere(m) a(s) sua(s) actividade(s) desportiva(s)? (Pode dar mais que uma resposta)

- 1 Num clube que aluga aqui o espaço
2 Utiliza os equipamentos por intermédio de outrem
3 Utiliza os equipamentos directamente
4 De forma informal (nenhum equipamento em especial)

8. Em que âmbito desenvolve a sua prática desportiva? (Pode dar mais que uma resposta)

- 1 Federado/Competição
2 Escolar
3 Militar
4 Acordo Clube/Trabalho
5 Lazer

9. Em que período do dia é que pratica a(s) referida(s) actividade(s)? (Pode dar mais que uma resposta)

- 1 Manhã
2 Tarde
3 Final de Tarde
4 Noite

10. Costuma vir ao EUC praticar desporto: (após responder passa à questão 13)

- 1 Durante a semana
2 Durante a semana e fim-de-semana
3 Só ao fim-de-semana

11. Actualmente pratica alguma actividade(s) físico-desportiva(s) fora do EUC?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 18)

12. Se sim, qual(ais) a(s) modalidade(s) desportiva(s) que pratica?

1 _____ CÓDIGO(S) _____ 2 _____ CÓDIGO(S) _____
3 _____ CÓDIGO(S) _____ 4 _____ CÓDIGO(S) _____

II. QUALIDADE DOS SERVIÇOS

13. Podia-nos dizer, face à oferta de modalidades no EUC, se se encontra:

- 1 Muito Satisfeito
2 Satisfeito
3 Pouco Satisfeito
4 Nada Satisfeito
5 NS/NR

14. Podia-nos dizer, face às instalações desportivas existentes no EUC, qual o seu grau de satisfação:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	NS/NR
Instalações desportivas	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41	<input type="checkbox"/> 51
Estado de conservação	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42	<input type="checkbox"/> 52
Material desportivo	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43	<input type="checkbox"/> 53
Espaços livres	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44	<input type="checkbox"/> 54
Balneários	<input type="checkbox"/> 15	<input type="checkbox"/> 25	<input type="checkbox"/> 35	<input type="checkbox"/> 45	<input type="checkbox"/> 55
Sanitários	<input type="checkbox"/> 16	<input type="checkbox"/> 26	<input type="checkbox"/> 36	<input type="checkbox"/> 46	<input type="checkbox"/> 56
Refeitório	<input type="checkbox"/> 17	<input type="checkbox"/> 27	<input type="checkbox"/> 37	<input type="checkbox"/> 47	<input type="checkbox"/> 57

15. Podia-nos dizer, face aos horários das actividades desportivas do EUC, se se encontra:

- 1 Muito Satisfeito
2 Satisfeito
3 Pouco Satisfeito
4 Nada Satisfeito
5 NS/NR

16. Podia-nos dizer, face à acessibilidade, qual o seu grau de satisfação:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	NS/NR
Preço	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41	<input type="checkbox"/> 51
Localização	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42	<input type="checkbox"/> 52
Transportes	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43	<input type="checkbox"/> 53
Estacionamentos	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44	<input type="checkbox"/> 54

17. Podia-nos dizer, face aos serviços prestados, qual o seu grau de satisfação:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	NS/NR
Professores	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41	<input type="checkbox"/> 51
Administrativos/atendimento	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42	<input type="checkbox"/> 52
Limpeza	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43	<input type="checkbox"/> 53
Manutenção	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44	<input type="checkbox"/> 54
Protecção/Segurança	<input type="checkbox"/> 15	<input type="checkbox"/> 25	<input type="checkbox"/> 35	<input type="checkbox"/> 45	<input type="checkbox"/> 55

III. PROCURA DESPORTIVA

18. Estaria interessado em iniciar a prática desportiva ou a prática de uma outra modalidade para além da já praticada aqui no EUC num futuro próximo?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 27)

19. Se sim, em que modalidade(s) estaria então interessado?

- 1 _____ CÓDIGO(S) _____ 2 _____ CÓDIGO(S) _____
3 _____ CÓDIGO(S) _____ 4 _____ CÓDIGO(S) _____

20. Em que âmbito gostaria de praticar a sua actividade aqui no EUC?

- 1 Federado/Competição
2 Escolar
3 Militar
4 Acordo Clube/Trabalho
5 Lazer

21. Praticaria o(s) seu(s) desporto(s) no EUC:

- 1 Durante a semana
2 Durante a semana e fim-de-semana
3 Só ao fim-de-semana

22. Viria praticar desporto, no EUC, todas as semanas?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 25)

23. Quantas vezes por semana viria aqui praticar desporto? _____

24. Quantos meses por ano praticaria desporto no EUC? _____ CÓDIGO(S) _____

25. Em que período do dia realizaria a(s) sua(s) actividade(s) desportiva(s)?

- 1 Manhã
- 2 Tarde
- 3 Final de Tarde
- 4 Noite

26. Que instalação(ões) desportiva(s) gostaria que aqui existisse(m) para que pudesse iniciar ou intensificar a prática desportiva? (*passse à questão 28*)

1 _____ CÓDIGO(S) _____ 2 _____ CÓDIGO(S) _____
3 _____ CÓDIGO(S) _____ 4 _____ CÓDIGO(S) _____

27. O que é que seria necessário para que iniciasse ou intensificasse a prática desportiva?

IV. IDENTIFICAÇÃO

28. Sexo:

- 1 Masculino
- 2 Feminino

29. Idade:

- 1 Menos de 18 anos
- 2 18-24 anos
- 3 25-34 anos
- 4 35-44 anos
- 5 45-54 anos
- 6 55-64 anos
- 7 Mais de 65 anos

30. Habilitações Literárias:

- 1 Primária/Ciclo (até ao 6º ano)
- 2 3º Ciclo/Secundário
- 3 Frequência no Ensino Superior (12º ano)
- 4 Curso Médio
- 5 Licenciatura
- 6 Pós-Graduação

Muito obrigado pela sua colaboração.

Anexo II

Classificação das Modalidades Desportivas

01-ACTIVIDADES DE MANUTENÇÃO (Musculação, Footing, Jogging)	30-GINÁSTICA (Desportiva e Manutenção)
02-ACTIVIDADES DE VOO LIVRE (Asa Delta, Para Pente, Páraquedismo)	31-GOLFE
03-ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS	32-HALTEROFILISMO
04 AERONÁUTICA	33-HÓQUEI EM CAMPO
05-ANDEBOL	34-HÓQUEI EM PATINS
06-ARTES MARCIAIS (Aikido, Fullcontact, Karaté, Kickboxing, Taekwon-do)	35-JUDO
07-ATELETISMO	36-JOGOS DE PRAIA (Banhos de Mar, Bolas, Discos, Raquetes)
08-AUTOMOBILISMO (Todo-o-terreno, Karting)	37-JOGOS DE SALÃO (Bridge, Damas, Setas, Xadrez)
09-BADMINTON	38-JOGOS TRADICIONAIS (Pelota Basca, Petanca, Malha, Chinquilha e outros)
10-BASEBOL	39-LUTAS AMADORAS
11-BASQUETEBOL	40-MINI-GOLFE
12-BILHAR	41-MONTANHISMO (Espeleologia, Caminhada, Alpinismo)
13-BOWLING	42- MOTOCICLISMO
14-BOXE	43-MOTONÁUTICA (Ski, Jet-ski, Hovercraft)
15-CAÇA	44-NATAÇÃO
16-CANOAGEM	45-ORIENTAÇÃO
17-CICLISMO	46-PESCA DESPORTIVA
18-CICLOTURISMO	47-PATINAGEM ARTÍSTICA
19-COLUMBOFILIA	48-PATINAGEM SOBRE O GELO
20-CORFEBOL	49-PENTATLO MODERNO
21-DANÇAS DESPORTIVAS (Danças de Salão)	50-RÂGUEBI
22-DANÇAS GÍMNICAS (Aeróbica, Breakdance, Cardio Funk, Hip Hop: Dança Jazz, Step)	51-REMO
23-DESPORTOS ACROBÁTICOS (Trampolins e actividades afins)	52-SOFTBALL
24-DESPORTOS DE AVENTURA (Escalada, Rappel, Slide, BTT, Patins em Linha, Skates, Bungee Jumping)	53-SQUASH
25-DESPORTOS EQUESTRES	54-SURF / BODYBOARD
26-DESPORTOS PARA DEFICIENTES	55-TÉNIS DE MESA
27-ESGRIMA	56-TÉNIS
28-ESQUI	57-TIRO
29-FUTEBOL	58-TIRO COM ARCO
	59-TRIATLO
	60-VELA / WINDSURF
	61-VOLEIBOL
	62-YOGA
	63-OUTROS

Anexo III
Quadros de Apuramento

Hipótese 1

Quadro 1

A Participação Desportiva fora do EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P11/P28+P29)

P28		P11			Total
		"Sim"	"Não"		
"Masculino"	P29	"18-24"	5	3	8
		"25-34"	0	1	1
		"35-44"	3	3	6
		"45-54"	1	1	2
	Total	9	8	17	
"Feminino"	P29	"18-24"	6	7	13
		"25-34"	0	3	3
		"35-44"	1	9	10
		"45-54"	1	0	1
	Total	8	19	27	

Quadro 2.1

As Modalidades Praticadas fora do EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P12/P28+P29)

P28		P12_1							Total
		"Actividades de manutenção"	"Andebol"	"Basquetebol"	"Canoagem"	"Danças gímnicas"	"Futebol"	"Natação"	
"Masculino"	P29	"18-24"		1		0	3	1	5
		"35-44"		0		0	3	0	3
		"45-54"		0		1	0	0	1
	Total		1		1		6	1	9
"Feminino"	P29	"18-24"	1		1		2		6
		"35-44"	1		0		0		1
		"45-54"	1		0		0		1
	Total		3		1		2	2	8

Quadro 2.2

As Modalidades Praticadas fora do EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P12/P28+P29)

P28		P12_2					Total	
		"Actividades de manutenção"	"Cicloturismo"	"Danças gímnicas"	"Desportos de aventura"	"Squash"		
"Masculino"	P29	"18-24"	0			0	1	1
		"35-44"	1			0	0	1
		"45-54"	0			1	0	1
	Total		1			1	1	3
"Feminino"	P29	"18-24"		0	1	1		2
		"45-54"		1	0	0		1
	Total			1	1	1		3

Quadro 3

A Participação Desportiva do EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P1/P28+P29)

P28		P1			Total
		"Sim"	"Não"		
"Masculino"	P29	"-18"	3	0	3
		"18-24"	38	8	46
		"25-34"	10	1	11
		"35-44"	3	6	9
		"45-54"	0	2	2
		"55-64"	1	0	1
	Total	55	17	72	
"Feminino"	P29	"-18"	7	0	7
		"18-24"	21	13	34
		"25-34"	11	3	14
		"35-44"	4	10	14
		"45-54"	1	1	2
	Total	44	27	71	

Quadro 4.1

As Modalidades Praticadas no EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P3/P28+P29)

P28			P3_1									
			"Actividades de manutenção"	"Artes marciais"	"Atletismo"	"Badminton"	"Basquetebol"	"Boxe"	"Danças desportivas"	"Danças gímnicas"	"Desportos acrobáticos"	"Futebol"
"Masculino"	P29	"-18"	0	0	0	1		0		0		0
		"18-24"	11	3	2	0		2		1		8
		"25-34"	5	0	0	0		1		0		0
		"35-44"	3	0	0	0		0		0		0
		"55-64"	0	0	1	0		0		0		0
	Total	19	3	3	1		3		1		8	
"Feminino"	P29	"-18"	0	0			2	0	0	0	2	
		"18-24"	9	1			2	0	1	0	1	
		"25-34"	8	0			0	1	0	1	1	
		"35-44"	4	0			0	0	0	0	0	
		"45-54"	1	0			0	0	0	0	0	
	Total	22	1			4	1	1	1	1	4	

Quadro 4.2

As Modalidades Praticadas no EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P3/P28+P29)

P28			P3_2								Total	
			"Actividades de manutenção"	"Artes marciais"	"Basquetebol"	"Danças gímnicas"	"Futebol"	"Ginástica desportiva ou de manutenção"	"Judo"	"Patinagem artística"	"Ténis"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		"18-24"	7	2	1	1	2	2	0	1	3	19
		"25-34"	2	0	0	0	0	1	0	0	1	4
		"35-44"	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
	Total	10	2	1	1	2	4	1	1	4	26	
"Feminino"	P29	"18-24"	1				1				1	3
		"25-34"	0				0				1	1
	Total	1				1				2	4	

Quadro 4.3

As Modalidades Praticadas no EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P3/P28+P29)

P28			P3_3				Total
			"Actividades de manutenção"	"Futebol"	"Natação"	"Ténis"	
"Masculino"	P29	"18-24"	1	4	1	2	8
		"25-34"	0	1	0	0	1
		Total	1	5	1	2	9

Quadro 4.4

As Modalidades Praticadas no EUC segundo o Sexo e a Idade (H1, P3/P28+P29)

P28			P3_4			Total
			"Actividades de manutenção"	"Ténis"	"Outros"	
"Masculino"	P29	"18-24"	2	1	1	4
		Total	2	1	1	4

Quadro 5

Indicadores *Compass*® segundo o Sexo e a Idade (H1, P6/P28+P29)

P28			P6							Total
			"Competitivo"	"Intensivo"	"Regular, competitivo e organizado"	"Regular recreativo"	"Irregular"	"Ocasional"	"Não participante"	
"Masculino"	P29	"-18"	3	0	0	0	0	0	0	3
		"18-24"	10	3	3	6	3	1	12	38
		"25-34"	2	4	0	2	1	0	1	10
		"35-44"	1	0	0	1	1	0	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	0	0	0	1
	Total		16	8	3	9	5	1	13	55
"Feminino"	P29	"-18"	5	0	1	1	0		0	7
		"18-24"	8	1	3	4	3		2	21
		"25-34"	1	3	1	5	0		1	11
		"35-44"	0	0	0	3	1		0	4
		"45-54"	0	1	0	0	0		0	1
	Total		14	5	5	13	4		3	44

Quadro 6

Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (H1, P9/P28+P29)

P28			P9_1				Total
			"Manhã"	"Tarde"	"Final de Tarde"	"Noite"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	2	0	5
		"18-24"	5	16	27	7	55
		"25-34"	2	2	9	2	15
		"35-44"	1	0	2	1	4
		"55-64"	0	0	1	0	1
	Total	8	21	41	10	80	
"Feminino"	P29	"-18"	2	1	5	1	9
		"18-24"	4	4	15	7	30
		"25-34"	2	1	10	1	14
		"35-44"	0	0	4	0	4
		"45-54"	0	0	1	0	1
	Total	8	6	35	9	58	

Quadro 7

Prática Desportiva segundo o Período da Semana, o Sexo e a Idade (H1, P10/P28+P29)

P28			P10			Total
			"Semana"	"Semana e fim-de-semana"	"Fim-de-semana"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	2	0	3
		"18-24"	29	8	1	38
		"25-34"	3	7	0	10
		"35-44"	1	2	0	3
		"55-64"	0	1	0	1
	Total	34	20	1	55	
"Feminino"	P29	"-18"	4	3	0	7
		"18-24"	14	6	1	21
		"25-34"	8	3	0	11
		"35-44"	3	1	0	4
		"45-54"	0	1	0	1
	Total	29	14	1	44	

Quadro 8

A Participação Desportiva fora do EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P11/P30)

		P11		Total
		"Sim"	"Não"	
P30	"Primária"	1	3	4
	"Escolaridade e Obrigatória"	0	4	4
	"Secundário"	11	14	25
	"Licenciatura"	5	6	11
Total		17	27	44

Quadro 9.1

As Modalidades Praticadas fora do EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P12/P30)

		P30			Total
		"Primária"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P12_1	"Actividades de manutenção"	0	0	3	3
	"Andebol"	0	1	0	1
	"Basquetebol"	0	1	0	1
	"Canoagem"	1	0	0	1
	"Danças gímnicas"	0	2	0	2
	"Futebol"	0	5	1	6
	"Natação"	0	2	1	3
Total		1	11	5	17

Quadro 9.2

As Modalidades Praticadas fora do EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P12/P30)

		P30			Total
		"Primária"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P12_2	"Actividades de manutenção"	0	1	0	1
	"Cicloturismo"	0	0	1	1
	"Danças gímnicas"	0	1	0	1
	"Desportos de aventura"	1	1	0	2
	"Squash"	0	0	1	1
Total		1	3	2	6

Quadro 10

A Participação Desportiva no EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P1/P30)

		P1		Total
		"Sim"	"Não"	
P30	"Primária"	0	4	4
	"Escolaridade Obrigatória"	15	4	19
	"Secundário"	56	25	81
	"Curso médio"	1	0	1
	"Licenciatura"	23	11	34
	"Pós-graduação"	4	0	4
Total		99	44	143

Quadro 11.1

As Modalidades Praticadas no EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P3/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P3_1	"Actividades de manutenção"	1	21	0	16	3	41
	"Artes marciais"	0	3	0	1	0	4
	"Atletismo"	1	1	1	0	0	3
	"Badminton"	1	0	0	0	0	1
	"Basquetebol"	2	2	0	0	0	4
	"Boxe"	0	4	0	0	0	4
	"Danças desportivas"	0	1	0	0	0	1
	"Danças gímnicas"	0	1	0	1	0	2
	"Desportos acrobáticos"	2	1	0	1	0	4
	"Futebol"	0	7	0	1	0	8
	"Hóquei em patins"	4	1	0	0	0	5
	"Judo"	0	3	0	1	0	4
	"Râguebi"	0	4	0	1	0	5
	"Ténis"	1	6	0	0	1	8
	"Voleibol"	3	1	0	1	0	5
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 11.2

As Modalidades Praticadas no EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P3/P30)

		P30				Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P3_2	"Actividades de manutenção"	1	8	1	1	11
	"Artes marciais"	0	2	0	0	2
	"Basquetebol"	0	1	0	0	1
	"Danças gímnicas"	0	1	0	0	1
	"Futebol"	0	3	0	0	3
	"Ginástica desportiva ou de manutenção"	0	3	1	0	4
	"Judo"	0	0	1	0	1
	"Patinagem artística"	0	1	0	0	1
	"Ténis"	1	4	1	0	6
Total		2	23	4	1	30

Quadro 11.3

As Modalidades Praticadas no EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P3/P30)

		P30	Total
		"Secundário"	
P3_3	"Actividades de manutenção"	1	1
	"Futebol"	5	5
	"Natação"	1	1
	"Ténis"	2	2
Total		9	9

Quadro 11.4

As Modalidades Praticadas no EUC segundo as Habilitações Literárias (H1, P3/P30)

		P30	Total
		"Secundário"	
P3_4	"Actividades de manutenção"	2	2
	"Ténis"	1	1
	"Outros"	1	1
Total		4	4

Quadro 12Indicadores *Compass*® segundo as Habilitações Literárias (H1, P6/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P6	"Competitivo"	12	14	0	4	0	30
	"Intensivo"	0	6	1	5	1	13
	"Regular, competitivo e organizado"	1	5	0	2	0	8
	"Regular recreativo"	1	11	0	9	1	22
	"Irregular"	0	5	0	2	2	9
	"Ocasional"	0	1	0	0	0	1
	"Não participante"	1	14	0	1	0	16
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 13.1

Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H1, P9/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P9_1	"Manhã"	2	9	0	5	0	16
	"Tarde"	4	13	0	1	0	18
	"Final de Tarde"	7	31	1	16	4	59
	"Noite"	2	3	0	1	0	6
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 13.2

Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H1, P9/P30)

		P30			Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P9_2	"Tarde"	0	6	3	9
	"Final de Tarde"	5	7	2	14
	"Noite"	4	6	3	13
Total		9	19	8	36

Quadro 13.3

Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H1, P9/P30)

		P30	
		"Secundário"	Total
P9_3	"Final de Tarde"	3	3
Total		3	3

Quadro 13.4

Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H1, P9/P30)

		P30	
		"Secundário"	Total
P9_4	"Noite"	2	2
Total		2	2

Quadro 14

Prática Desportiva segundo o Período da Semana e as Habilitações Literárias (H1, P10/P30)

		P10			Total
		"Semana"	"Semana e fim-de-semana"	"Fim-de-semana"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	7	8	0	15
	"Secundário"	42	13	1	56
	"Curso médio"	0	1	0	1
	"Licenciatura"	12	10	1	23
	"Pós-graduação"	2	2	0	4
Total		63	34	2	99

Hipótese 2

Quadro 15

A Satisfação face à Oferta de Modalidades segundo o Sexo e a Idade (H2, P13/P28+P29)

P28		P13					Total	
		"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"		
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	0	0	0	3
		"18-24"	5	21	8	2	2	38
		"25-34"	0	7	2	0	1	10
		"35-44"	1	2	0	0	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	0	1
	Total	6	34	10	2	3	55	
"Feminino"	P29	"-18"	0	7	0	0	0	7
		"18-24"	3	12	1	1	5	21
		"25-34"	0	5	1	1	5	11
		"35-44"	0	3	0	0	1	4
		"45-54"	0	0	1	0	0	1
	Total	3	27	3		11	44	

Quadro 16.1

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28		P14_INST					Total	
		"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"		
"Masculino"	P29	"-18"		3	0	0	0	3
		"18-24"		17	18	2	1	38
		"25-34"		6	3	1	0	10
		"35-44"		2	1	0	0	3
		"55-64"		1	0	0	0	1
	Total			29	22	3	1	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	4	2	1	0	7
		"18-24"	1	7	9	1	3	21
		"25-34"	0	2	5	0	4	11
		"35-44"	0	0	1	1	2	4
		"45-54"	0	0	1	0	0	1
	Total		1	13	18	3	9	44

Quadro 16.2

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28			P14_CONS				Total
			"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	2	0	0	3
		"18-24"	11	23	3	1	38
		"25-34"	3	5	2	0	10
		"35-44"	1	2	0	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	1
	Total		16	33	5	1	55
"Feminino"	P29	"-18"	4	2	1	0	7
		"18-24"	7	11	0	3	21
		"25-34"	0	6	3	2	11
		"35-44"	0	1	2	1	4
		"45-54"	0	0	1	0	1
	Total		11	20	7	6	44

Quadro 16.3

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28			P14_MATE					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	2	1	0	0	3
		"18-24"	1	17	15	3	2	38
		"25-34"	0	4	5	0	1	10
		"35-44"	1	0	2	0	0	3
		"55-64"	0	0	1	0	0	1
	Total		2	23	24	3	3	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	6	1	0	0	7
		"18-24"	4	10	3	0	4	21
		"25-34"	0	2	5	1	3	11
		"35-44"	0	1	1	0	2	4
		"45-54"	0	0	0	0	1	1
	Total		4	19	10	1	10	44

Quadro 16.4

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28			P14_ESPA					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada Satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	3	0	0	0		3
		"18-24"	4	26	7	1		38
		"25-34"	1	7	1	1		10
		"35-44"	0	2	0	1		3
		"55-64"	0	1	0	0		1
		Total	8	36	8	3		55
"Feminino"	P29	"-18"	0	4	2		1	7
		"18-24"	3	16	2		0	21
		"25-34"	0	7	4		0	11
		"35-44"	0	2	2		0	4
		"45-54"	0	0	1		0	1
		Total	3	29	11		1	44

Quadro 16.5

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28			P14_BALN					Total
			24,00	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	0	0	0	3
		"18-24"	1	17	10	5	5	38
		"25-34"	0	3	3	2	2	10
		"35-44"	0	0	1	2	0	3
		"55-64"	0	0	0	1	0	1
		Total	1	23	14	10	7	55
"Feminino"	P29	"-18"		4	1	1	1	7
		"18-24"		1	12	4	4	21
		"25-34"		0	1	4	6	11
		"35-44"		0	2	1	1	4
		"45-54"		0	0	1	0	1
		Total		5	16	11	12	44

Quadro 16.6

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28		P14_SANI				Total	
		"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"		
"Masculino"	P29	"-18"	2	1	0	0	3
		"18-24"	12	10	11	5	38
		"25-34"	1	2	5	2	10
		"35-44"	0	0	3	0	3
		"55-64"	0	0	1	0	1
	Total	15	13	20	7	55	
"Feminino"	P29	"-18"	3	0	1	3	7
		"18-24"	4	8	5	4	21
		"25-34"	0	1	4	6	11
		"35-44"	2	0	2	0	4
		"45-54"	0	0	1	0	1
	Total	9	9	13	13	44	

Quadro 16.7

A Satisfação face às Instalações segundo o Sexo e a Idade (H2, P14/P28+P29)

P28		P14_REFE				Total	
		"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"NS/NR"		
"Masculino"	P29	"-18"	1	1	0	1	3
		"18-24"	19	8	2	9	38
		"25-34"	6	0	0	4	10
		"35-44"	2	1	0	0	3
		"55-64"	0	0	0	1	1
	Total	28	10	2	15	55	
"Feminino"	P29	"-18"	0	0		7	7
		"18-24"	3	4		14	21
		"25-34"	1	1		9	11
		"35-44"	0	0		4	4
		"45-54"	0	0		1	1
	Total	4	5		35	44	

Quadro 17

A Satisfação face aos Horários das Actividades segundo o Sexo e a Idade (H2, P15/P28+P29)

P28			P15					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	2	0	0	0	3
		"18-24"	6	24	5	1	2	38
		"25-34"	1	7	2	0	0	10
		"35-44"	2	0	1	0	0	3
		"55-64"	1	0	0	0	0	1
		Total	11	33	8	1	2	55
"Feminino"	P29	"-18"	1	5	1			7
		"18-24"	9	12	0			21
		"25-34"	2	8	1			11
		"35-44"	4	0	0			4
		"45-54"	1	0	0			1
		Total	17	25	2			44

Quadro 18.1

A Satisfação face à Acessibilidade segundo o Sexo e a Idade (H2, P16/P28+P29)

P28			P16_Preço					Total
			"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	0	0	0	3
		"18-24"	11	23	0	1	3	38
		"25-34"	6	3	1	0	0	10
		"35-44"	1	1	1	0	0	3
		"55-64"	1	0	0	0	0	1
		Total	19	30	2	1	3	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	2	1		4	7
		"18-24"	10	8	3		0	21
		"25-34"	6	4	0		1	11
		"35-44"	4	0	0		0	4
		"45-54"	1	0	0		0	1
		Total	21	14	4		5	44

Quadro 18.2

A Satisfação face à Acessibilidade segundo o Sexo e a Idade (H2, P16/P28+P29)

P28			P16_Localização				Total
			"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	2	0		3
		"18-24"	9	26	3		38
		"25-34"	5	4	1		10
		"35-44"	1	2	0		3
		"55-64"	0	1	0		1
	Total		16	35	4		55
"Feminino"	P29	"-18"	2	4	1	0	7
		"18-24"	10	7	2	2	21
		"25-34"	4	6	0	1	11
		"35-44"	4	0	0	0	4
		"45-54"	1	0	0	0	1
	Total		21	17	3	3	44

Quadro 18.3

A Satisfação face à Acessibilidade segundo o Sexo e a Idade (H2, P16/P28+P29)

P28			P16_Transportes					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	2	0	0	1	3
		"18-24"	3	18	7	1	9	38
		"25-34"	2	2	1	0	5	10
		"35-44"	0	0	1	0	2	3
		"55-64"	0	0	0	0	1	1
	Total		5	22	9	1	18	55
"Feminino"	P29	"-18"	1	2	0	0	4	7
		"18-24"	5	4	4	1	7	21
		"25-34"	0	2	0	1	8	11
		"35-44"	1	0	0	0	3	4
		"45-54"	0	0	0	0	1	1
	Total		7	8	4	2	23	44

Quadro 18.4

A Satisfação face à Acessibilidade segundo o Sexo e a Idade (H2, P16/P28+P29)

P28			P16_Estacionamentos					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada Satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	1	1	0	1	3
		"18-24"	7	20	5	0	6	38
		"25-34"	4	3	1	1	1	10
		"35-44"	0	2	0	1	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	0	1
		Total	11	27	7	2	8	55
"Feminino"	P29	"-18"	2	5	0	0	0	7
		"18-24"	7	4	3	1	6	21
		"25-34"	1	7	1	0	2	11
		"35-44"	2	2	0	0	0	4
		"45-54"	0	1	0	0	0	1
		Total	12	19	4	1	8	44

Quadro 19.1

A Satisfação face aos Serviços segundo o Sexo e a Idade (H2, P17/P28+P29)

P28			P17_Professores					Total
			"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	0	0	0	3
		"18-24"	5	17	4	2	10	38
		"25-34"	1	4	0	0	5	10
		"35-44"	0	2	0	0	1	3
		"55-64"	0	0	0	0	1	1
		Total	6	26	4	2	17	55
"Feminino"	P29	"-18"	5	2			0	7
		"18-24"	9	7			5	21
		"25-34"	1	2			8	11
		"35-44"	3	0			1	4
		"45-54"	0	0			1	1
		Total	18	11			15	44

Quadro 19.2

A Satisfação face aos Serviços segundo o Sexo e a Idade (H2, P17/P28+P29)

P28			P17_Administrativos					Total
			"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	2	0	0	1	3
		"18-24"	1	18	10	2	7	38
		"25-34"	0	5	1	0	4	10
		"35-44"	2	0	1	0	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	0	1
		Total	3	26	12	2	12	55
"Feminino"	P29	"-18"	3	0	1	0	3	7
		"18-24"	3	12	1	0	5	21
		"25-34"	0	5	1	0	5	11
		"35-44"	1	1	0	1	1	4
		"45-54"	0	0	0	0	1	1
		Total	7	18	3	1	15	44

Quadro 19.3

A Satisfação face aos Serviços segundo o Sexo e a Idade (H2, P17/P28+P29)

P28			P17_Limpeza					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	2	1	0	0	3
		"18-24"	2	23	8	3	2	38
		"25-34"	0	5	4	0	1	10
		"35-44"	0	1	2	0	0	3
		"55-64"	0	0	0	1	0	1
		Total	2	31	15	4	3	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	2	4		1	7
		"18-24"	3	7	9		2	21
		"25-34"	0	5	6		0	11
		"35-44"	0	2	2		0	4
		"45-54"	0	0	1		0	1
		Total	3	16	22		3	44

Quadro 19.4

A Satisfação face aos Serviços segundo o Sexo e a Idade (H2, P17/P28+P29)

P28			P17_Manutenção					Total
			"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada Satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	0	2	1	0	0	3
		"18-24"	2	17	14	3	2	38
		"25-34"	0	4	3	2	1	10
		"35-44"	0	1	1	1	0	3
		"55-64"	0	0	1	0	0	1
		Total	2	24	20	6	3	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	2	3	0	2	7
		"18-24"	2	7	6	2	4	21
		"25-34"	0	2	7	1	1	11
		"35-44"	0	2	2	0	0	4
		"45-54"	0	0	1	0	0	1
		Total	2	13	19	3	7	44

Quadro 19.5

A Satisfação face aos Serviços segundo o Sexo e a Idade (H2, P17/P28+P29)

P28			P17_Protecção					Total
			"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
"Masculino"	P29	"-18"	1	2	0	0	0	3
		"18-24"	2	21	11	2	2	38
		"25-34"	0	4	4	0	2	10
		"35-44"	0	1	1	1	0	3
		"55-64"	0	1	0	0	0	1
		Total	3	29	16	3	4	55
"Feminino"	P29	"-18"	0	5	1	0	1	7
		"18-24"	0	10	4	0	7	21
		"25-34"	0	3	5	1	2	11
		"35-44"	1	1	0	1	1	4
		"45-54"	0	0	1	0	0	1
		Total	1	19	11	2	11	44

Quadro 20

A Satisfação face à Oferta de Modalidades segundo as Habilitações Literárias (H2, P13/P30)

		P13					Total
		"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	0	14	0	0	1	15
	"Secundário"	7	29	10	2	8	56
	"Curso médio"	0	1	0	0	0	1
	"Licenciatura"	2	13	3	0	5	23
	"Pós-graduação"	0	4	0	0	0	4
Total		9	61	13	2	14	99

Quadro 21.1

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_Instalacoes					Total
		"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	0	7	6	1	1	15
	"Secundário"	1	22	25	3	5	56
	"Curso médio"	0	1	0	0	0	1
	"Licenciatura"	0	10	8	1	4	23
	"Pós-graduação"	0	2	1	1	0	4
Total		1	42	40	6	10	99

Quadro 21.2

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_Conservação				Total
		"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	5	7	2	1	15
	"Secundário"	14	32	5	5	56
	"Curso médio"	0	1	0	0	1
	"Licenciatura"	6	12	4	1	23
	"Pós-graduação"	2	1	1	0	4
Total		27	53	12	7	99

Quadro 21.3

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_Material					Total
		"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	0	11	3	0	1	15
	"Secundário"	5	22	18	4	7	56
	"Curso médio"	0	0	1	0	0	1
	"Licenciatura"	1	8	10	0	4	23
	"Pós-graduação"	0	1	2	0	1	4
Total		6	42	34	4	13	99

Quadro 21.4

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_EspaçosLivres					Total
		"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco Satisfeito"	"Nada Satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	3	8	3	0	1	15
	"Secundário"	7	40	7	2	0	56
	"Curso médio"	0	1	0	0	0	1
	"Licenciatura"	1	13	9	0	0	23
	"Pós-graduação"	0	3	0	1	0	4
Total		11	65	19	3	1	99

Quadro 21.5

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_Balneários					Total
		24,00	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	0	7	3	3	2	15
	"Secundário"	1	17	19	8	11	56
	"Curso médio"	0	0	0	1	0	1
	"Licenciatura"	0	3	7	7	6	23
	"Pós-graduação"	0	1	1	2	0	4
Total		1	28	30	21	19	99

Quadro 21.5

A Satisfação face às Infra-estruturas segundo as Habilitações Literárias (H2, P14/P30)

		P14_Refeitório				Total
		"Muito satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	1	2	0	12	15
	"Secundário"	24	9	2	21	56
	"Curso médio"	0	0	0	1	1
	"Licenciatura"	6	3	0	14	23
	"Pós-graduação"	1	1	0	2	4
Total		32	15	2	50	99

Quadro 22

A Satisfação face aos Horários das Actividades segundo as Habilitações Literárias (H2, P15/P30)

		P15					Total
		"Muito Satisfeito"	"Satisfeito"	"Pouco satisfeito"	"Nada satisfeito"	"NS/NR"	
P30	"Escolaridade Obrigatória"	3	11	1	0	0	15
	"Secundário"	17	31	6	1	1	56
	"Curso médio"	1	0	0	0	0	1
	"Licenciatura"	6	14	2	0	1	23
	"Pós-graduação"	1	2	1	0	0	4
Total		28	58	10	1	2	99

Quadro 23.1

A Satisfação face à Acessibilidade segundo as Habilitações Literárias (H2, P16/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P16_Preço	"Muito satisfeito"	2	23	1	12	2	40
	"Satisfeito"	6	28	0	9	1	44
	"Pouco Satisfeito"	3	2	0	0	1	6
	"Nada satisfeito"	0	1	0	0	0	1
	"NS/NR"	4	2	0	2	0	8
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 23.2

A Satisfação face à Acessibilidade segundo as Habilitações Literárias (H2, P16/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P16_Localização	"Muito satisfeito"	4	18	0	13	2	37
	"Satisfeito"	9	30	1	10	2	52
	"Pouco satisfeito"	1	6	0	0	0	7
	"Nada satisfeito"	1	2	0	0	0	3
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 23.3

A Satisfação face à Acessibilidade segundo as Habilitações Literárias (H2, P16/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P16_Transportes	"Muito Satisfeito"	1	7	0	4	0	12
	"Satisfeito"	7	19	0	3	1	30
	"Pouco satisfeito"	1	8	0	4	0	13
	"Nada satisfeito"	0	3	0	0	0	3
	"NS/NR"	6	19	1	12	3	41
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 23.4

A Satisfação face à Acessibilidade segundo as Habilitações Literárias (H2, P16/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P16_Estacionamentos	"Muito Satisfeito"	2	14	0	5	2	23
	"Satisfeito"	7	20	1	17	1	46
	"Pouco Satisfeito"	1	9	0	1	0	11
	"Nada Satisfeito"	0	2	0	0	1	3
	"NS/NR"	5	11	0	0	0	16
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 24.1

A Satisfação face aos Serviços Prestados segundo as Habilitações Literárias (H2, P17/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P17_Professores	"Muito satisfeito"	6	12	0	5	1	24
	"Satisfeito"	8	21	0	7	1	37
	"Pouco Satisfeito"	0	4	0	0	0	4
	"Nada satisfeito"	0	2	0	0	0	2
	"NS/NR"	1	17	1	11	2	32
Total	15	56	1	23	4	99	

Quadro 24.2

A Satisfação face aos Serviços Prestados segundo as Habilitações Literárias (H2, P17/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P17_Administrativos	"Muito satisfeito"	3	3	0	4	0	10
	"Satisfeito"	6	28	1	7	2	44
	"Pouco satisfeito"	1	11	0	2	1	15
	"Nada satisfeito"	1	1	0	0	1	3
	"NS/NR"	4	13	0	10	0	27
Total	15	56	1	23	4	99	

Quadro 24.3

A Satisfação face aos Serviços Prestados segundo as Habilitações Literárias (H2, P17/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P17_Limpeza	"Muito Satisfeito"	0	5	0	0	0	5
	"Satisfeito"	5	31	0	10	1	47
	"Pouco satisfeito"	9	13	0	12	3	37
	"Nada satisfeito"	0	3	1	0	0	4
	"NS/NR"	1	4	0	1	0	6
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 24.4

A Satisfação face aos Serviços Prestados segundo as Habilitações Literárias (H2, P17/P30)

		P30					Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P17_Manutenção	"Muito Satisfeito"	0	4	0	0	0	4
	"Satisfeito"	5	20	0	11	1	37
	"Pouco Satisfeito"	6	18	1	12	2	39
	"Nada Satisfeito"	2	6	0	0	1	9
	"NS/NR"	2	8	0	0	0	10
Total		15	56	1	23	4	99

Quadro 24.5

A Satisfação face aos Serviços Prestados segundo as Habilitações Literárias (H2, P17/P30)

		P30				Total	
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Curso médio"	"Licenciatura"		"Pós-graduação"
P17_Protecção	"Muito satisfeito"	1	2	0	1	0	4
	"Satisfeito"	9	27	1	9	2	48
	"Pouco satisfeito"	3	16	0	8	0	27
	"Nada satisfeito"	0	2	0	1	2	5
	"NS/NR"	2	9	0	4	0	15
Total		15	56	1	23	4	99

Hipótese 3

Quadro 25.1

As Razões da Não Prática segundo o Sexo e a Idade (H3, P2/P28+P29)

P28		P2_1							Total	
		Falta de Tempo	"Não gosto"	"Falta de Companhia"	"Motivo(s) de saúde"	"Falta de actividades desportivas adequadas"	"Falta de instalações e equipamentos"	"Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)"	"Falta de conhecimento das actividades"	
"Masculino"	"18-24"	4	1		0	2			1	8
	"25-34"	1	0		0	0			0	1
	"35-44"	4	0		1	1			0	6
	"45-54"	2	0		0	0			0	2
	Total	11	1		1	3			1	17
"Feminino"	"18-24"	8		2		2	0	0	1	13
	"25-34"	2		0		0	0	1	0	3
	"35-44"	7		3		0	0	0	0	10
	"45-54"	0		0		0	1	0	0	1
	Total	17		5		2	1	1	1	27

Quadro 25.2

As Razões da Não Prática segundo o Sexo e a Idade (H3, P2/P28+P29)

P28		Total								
		"Falta de Companhia"	"Motivo(s) de saúde"	"Falta de actividades desportivas adequadas"	"Problemas Financeiros"	"Falta de motivação"	"Transportes"	"Falta de instalações e equipamentos"	"Falta de conhecimento das actividades"	"Falta de condições sanitárias"
"Masculino"	"18-24"	1				0		1	0	
	"25-34"	0				0		1	0	
	"35-44"	0				1		0	1	
	Total	1				1		2	1	
"Feminino"	"18-24"	2	1	0	1	4	1			0
	"25-34"	1	0	0	0	1	0			0
	"35-44"	0	0	1	0	6	0			0
	"45-54"	0	0	0	0	0	0			1
	Total	3	1	1	1	11	1			1

Quadro 25.3

As Razões da Não Prática segundo o Sexo e a Idade (H3, P2/P28+P29)

P28		P2_3		Total	
		"Falta de motivação"	"Falta de conhecimento das actividades"		
"Feminino"	P29	"25-34"	1	0	1
		"35-44"	0	1	1
	Total		1	1	2

Quadro 25.4

As Razões da Não Prática segundo o Sexo e a Idade (H3, P2/P28+P29)

P28		P2_4		Total
		"Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)"		
"Feminino"	P29	"25-34"	1	1
	Total		1	1

Quadro 26

A Procura segundo o Sexo e a Idade (H3, P18/P28+P29)

P28		P18		Total	
		"Sim"	"Não"		
"Masculino"	P29	"-18"	0	3	3
		"18-24"	29	17	46
		"25-34"	8	3	11
		"35-44"	5	3	8
		"45-54"	0	2	2
		"55-64"	0	1	1
	Total		42	29	71
"Feminino"	P29	"-18"	4	3	7
		"18-24"	23	11	34
		"25-34"	9	5	14
		"35-44"	9	5	14
		"45-54"	1	1	2
	Total		46	25	71

Quadro 27.1

As Modalidades Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P19/P28+P29)

P28		P29					Total	
		"-18"	"18-24"	"25-34"	"35-44"	"45-54"		
"Masculino"	P19_1	"Actividades de manutenção"		3	0	0		3
		"Andebol"		0	1	0		1
		"Artes marciais"		4	1	0		5
		"Automobilismo"		1	0	0		1
		"Basebol"		0	0	1		1
		"Basquetebol"		3	0	0		3
		"Boxe"		0	1	0		1
		"Desportos acrobáticos"		0	1	0		1
		"Desportos de aventura"		1	0	0		1
		"Futebol"		1	0	2		3
		"Golfe"		1	0	0		1
		"Judo"		0	1	0		1
		"Motociclismo"		1	0	0		1
		"Natação"		7	1	1		9
		"Patinagem artística"		1	0	0		1
		"Râguebi"		1	0	0		1
		"Ténis de mesa"		0	1	0		1
		"Ténis"		1	0	1		2
		"Voleibol"		1	0	0		1
		"Outros"		3	1	0		4
	Total		29	8	5		42	
"Feminino"	P19_1	"Actividades de manutenção"	0	4	1	1	0	6
		"Artes marciais"	0	3	0	0	0	3
		"Atletismo"	0	0	0	1	0	1
		"Ciclismo"	0	0	1	0	0	1
		"Danças desportivas"	0	2	0	0	0	2
		"Danças gímnicas"	0	6	1	1	0	8
		"Desportos acrobáticos"	0	1	0	0	0	1
		"Esgrima"	0	0	0	2	0	2
		"Futebol"	0	1	0	0	0	1
		"Ginástica desportiva ou de manutenção"	1	0	3	2	0	6
		"Natação"	0	2	3	2	1	8
		"Ténis"	0	2	0	0	0	2
		"Voleibol"	2	2	0	0	0	4
		"Yoga"	1	0	0	0	0	1
	Total	4	23	9	9	1	46	

Quadro 27.2

As Modalidades Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P19/P28+P29)

P28			P29			Total	
			"18-24"	"25-34"	"35-44"		
"Masculino"	P19_2	"Actividades de manutenção"	0	2	0	2	
		"Andebol"	1	0	0	1	
		"Artes marciais"	0	0	1	1	
		"Badminton"	0	0	2	2	
		"Basebol"	2	0	0	2	
		"Basquetebol"	3	0	0	3	
		"Danças desportivas"	1	0	0	1	
		"Desportos acrobáticos"	1	0	0	1	
		"Desportos de aventura"	2	0	0	2	
		"Futebol"	1	0	0	1	
		"Hóquei em campo"	1	0	0	1	
		"Natação"	2	0	0	2	
		"Râguebi"	2	0	0	2	
		"Squash"	1	0	0	1	
		"Ténis"	0	0	1	1	
		"Tiro com arco"	1	0	0	1	
		"Voleibol"	0	1	0	1	
		"Outros"	1	0	0	1	
			Total	19	3	4	26
		"Feminino"	P19_2	"Andebol"	1	0	0
"Artes marciais"	1			0	0	1	
"Badminton"	0			1	0	1	
"Basquetebol"	3			0	2	5	
"Canoagem"	2			0	0	2	
"Danças desportivas"	2			0	0	2	
"Danças gímnicas"	1			0	1	2	
"Desportos de aventura"	2			0	0	2	
"Ginástica desportiva ou de manutenção"	1			2	1	4	
"Natação"	5			3	2	10	
	Total	20	6	6	32		

Quadro 27.3

As Modalidades Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P19/P28+P29)

P28			P29			Total	
			"18-24"	"25-34"	"35-44"		
"Masculino"	P19_3	"Artes marciais"	1		0	1	
		"Canoagem"	1		0	1	
		"Danças gímnicas"	1		0	1	
		"Futebol"	1		0	1	
		"Judo"	1		0	1	
		"Natação"	1		0	1	
		"Pesca"	1		0	1	
		"Squash"	1		0	1	
		"Ténis"	0		1	1	
		"Voleibol"	2		0	2	
		"Outros"	1		0	1	
		Total		11		1	12
		"Feminino"	P19_3	"Actividades de manutenção"	0	1	0
"Basquetebol"	1			0	0	1	
"Danças desportivas"	0			1	0	1	
"Danças gímnicas"	1			0	0	1	
"Desportos de aventura"	0			1	0	1	
"Futebol"	0			0	2	2	
"Ginástica desportiva ou de manutenção"	1			0	0	1	
"Natação"	1			0	0	1	
"Ténis"	1			0	0	1	
"Voleibol"	2			0	0	2	
"Outros"	1			0	0	1	
Total		8	3	2	13		

Quadro 27.4

As Modalidades Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P19/P28+P29)

P28			P29	Total
			"18-24"	
"Masculino"	P19_4	"Desportos de aventura"	2	2
		"Natação"	2	2
		"Ténis"	1	1
		"Tiro com arco"	1	1
		Total	6	6
"Feminino"	P19_4	"Danças desportivas"	1	1
		Total	1	1

Quadro 28.1

O Âmbito de Prática Pretendido segundo o Sexo e a Idade (H3, P20/P28+P29)

P28			P20_1			Total
			"Federado/co mpetição"	"Escolar"	"Lazer"	
"Masculin o"	P29	"18-24"	10	1	18	29
		"25-34"	2	0	6	8
		"35-44"	1	0	4	5
	Total		13	1	28	42
"Feminino "	P29	"-18"	0	0	4	4
		"18-24"	4	1	18	23
		"25-34"	0	0	9	9
		"35-44"	0	0	9	9
		"45-54"	0	0	1	1
	Total		4	1	41	46

Quadro 28.2

O Âmbito de Prática Pretendido segundo o Sexo e a Idade (H3, P20/P28+P29)

P28			P20_2		Total
			"Escolar"	"Lazer"	
"Masculin o"	P29	"18-24"	1	5	6
		"25-34"	0	1	1
		"35-44"	0	1	1
	Total		1	7	8
"Feminino "	P29	"18-24"	1	4	5
		Total	1	4	5

Quadro 29

Intenção da Prática Desportiva segundo o Período da Semana, o Sexo e a Idade (H3, P21/P28+P29)

P28			P21		Total
			"Semana"	"Semana e fim- de-semana"	
"Masculino"	P29	"18-24"	16	13	29
		"25-34"	5	3	8
		"35-44"	3	2	5
	Total		24	18	42
"Feminino"	P29	"-18"	1	3	4
		"18-24"	19	4	23
		"25-34"	6	3	9
		"35-44"	8	1	9
		"45-54"	1	0	1
Total		35	11	46	

Quadro 30Frequência *Compass*® segundo o Sexo e a Idade (H3, P24/P28+P29)

P28		P24					Total	
		"Intensivo"	"Regular"	"Irregular"	"Ocasional"	"Não participante"		
"Masculino"	P29	"18-24"	11	15	2		1	29
		"25-34"	5	3	0		0	8
		"35-44"	0	4	0		1	5
	Total	16	22	2		2	42	
"Feminino"	P29	"-18"	2	1	1	0		4
		"18-24"	10	9	3	0		22
		"25-34"	4	4	1	0		9
		"35-44"	2	5	0	2		9
		"45-54"	1	0	0	0		1
Total	19	19	5	2		45		

Quadro 31.1

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (H3, P25/P28+P29)

P28		P25_1				Total	
		"Manhã"	"Tarde"	"Final de Tarde"	"Noite"		
"Masculino"	P29	"18-24"	2	12	14	1	29
		"25-34"	1	2	4	1	8
		"35-44"	0	0	4	1	5
	Total	3	14	22	3	42	
"Feminino"	P29	"-18"	0	0	4		4
		"18-24"	4	5	14		23
		"25-34"	2	1	6		9
		"35-44"	0	4	5		9
		"45-54"	1	0	0		1
Total	7	10	29		46		

Quadro 31.2

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (H3, P25/P28+P29)

P28		P25_2			Total	
		"Tarde"	"Final de Tarde"	"Noite"		
"Masculino"	P29	"18-24"	1	8	5	14
		"25-34"	0	3	2	5
		"35-44"	0	0	1	1
	Total	1	11	8	20	
"Feminino"	P29	"18-24"	3	4	1	8
		"25-34"	1	2	3	6
		"35-44"	0	2	0	2
		"45-54"	0	1	0	1
Total	4	9	4	17		

Quadro 31.3

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (H3, P25/P28+P29)

P28			P25_3			Total
			"Final de Tarde"	"Noite"	7,00	
"Masculino"	P29	"18-24"		2	1	3
	Total			2	1	3
"Feminino"	P29	"18-24"	1	1		2
		"25-34"	1	0		1
	Total		2	1		3

Quadro 31.3

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia, o Sexo e a Idade (H3, P25/P28+P29)

P28			P25_4	Total
			8,00	
"Masculino"	P29	"18-24"	1	1
	Total		1	1

Quadro 32.1

As Instalações Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P26/P28+P29)

P28			P29					Total
			"-18"	"18-24"	"25-34"	"35-44"	"45-54"	
"Masculino"	P26_1	"Grande campo"		5	2	3		10
		"Pista de atletismo"		3	0	0		3
		"Pequeno campo"		4	1	0		5
		"Campo ténis"		0	0	1		1
		"Pavilhão"		4	2	0		6
		"Piscina coberta"		10	1	1		12
		"Circuito de manutenção"		0	1	0		1
		"Ginásio"		1	1	0		2
		"Rocódromo"		1	0	0		1
		"Pista de gelo"		1	0	0		1
	Total			29	8	5		42
"Feminino"	P26_1	"Grande campo"	0	1	0	0	0	1
		"Pista de atletismo"	0	0	0	1	0	1
		"Pequeno campo"	0	2	0	0	0	2
		"Sala"	2	4	2	2	0	10
		"Pavilhão"	0	1	0	1	0	2
		"Piscina coberta"	0	7	4	4	1	16
		"Piscina ar-livre"	0	1	0	0	0	1
		"Circuito de manutenção"	0	0	1	0	0	1
		"Campo ténis coberto"	0	1	0	0	0	1
		"Ginásio"	0	1	2	1	0	4
		"Rocódromo"	0	2	0	0	0	2
	Total		2	20	9	9	1	41

Quadro 32.2

As Instalações Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P26/P28+P29)

P28			P29					Total
			"-18"	"18-24"	"25-34"	"35-44"	"45-54"	
"Masculino"	P26_2	"Grande campo"		1	0	0		1
		"Pista de atletismo"		1	0	0		1
		"Pequeno campo"		0	1	0		1
		"Campo ténis"		0	1	1		2
		"Sala"		2	1	0		3
		"Pavilhão"		4	0	1		5
		"Piscina coberta"		0	1	0		1
		"Piscina ar-livre"		0	1	0		1
		"Campo ténis coberto"		2	0	0		2
		"Ginásio"		1	0	1		2
		"Pista de motocross"		1	0	0		1
		"Pista de karting"		1	0	0		1
		"Grande campo coberto"		1	0	0		1
		"Campo de golfe"		1	0	0		1
		"Court de squash"		1	0	0		1
		"Ringue boxe"		1	0	0		1
			Total		17	5	3	
"Feminino"	P26_2	"Grande campo"	0	0	0	2	0	2
		"Pequeno campo"	1	2	0	0	0	3
		"Sala"	0	1	0	0	0	1
		"Pavilhão"	0	4	0	0	0	4
		"Piscina coberta"	0	0	2	1	0	3
		"Piscina ar-livre"	0	2	1	1	1	5
		"Circuito de manutenção"	0	1	0	1	0	2
		"Campo ténis coberto"	0	1	0	0	0	1
		"Ginásio"	0	1	0	0	0	1
		"Parque de actividades radicais"	0	0	1	0	0	1
		"Pista de gelo"	0	1	0	0	0	1
	Total	1	13	4	5	1	24	

Quadro 32.3

As Instalações Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P26/P28+P29)

P28		P29				Total	
		"18-24"	"25-34"	"35-44"	"45-54"		
"Masculino"	P26_3	"Pista de atletismo"	0	0	1		1
		"Pavilhão"	0	1	0		1
		"Piscina coberta"	2	0	0		2
		"Campo ténis coberto"	0	0	1		1
		"Rocódromo"	1	0	0		1
		"Pista de karting"	1	0	0		1
		Total	4	1	2		7
"Feminino"	P26_3	"Pista de atletismo"	0	0	1	0	1
		"Pequeno campo"	1	0	0	0	1
		"Sala"	3	0	0	0	3
		"Circuito de manutenção"	1	0	0	1	2
		"Ginásio"	0	1	0	0	1
		Total	5	1	1	1	8

Quadro 32.4

As Instalações Pretendidas segundo o Sexo e a Idade (H3, P26/P28+P29)

P28		P29			Total	
		"18-24"	"25-34"	"35-44"		
"Masculino"	P26_4	"Pequeno campo"	1	0		1
		"Piscina coberta"	1	1		2
	Total	2	1		3	
"Feminino"	P26_4	"Circuito de manutenção"	1		1	2
Total			1	1	2	

Quadro 33

As Necessidades para o Início da Prática segundo o Sexo e a Idade (H3, P27/P28+P29)

P28			P27							Total	
			"Melhores condições de prática"	"Ter mais tempo disponível"	"Melhor localização"	"Actividades desportivas adequadas"	"Estar insatisfeito com a minha modalidade"	"Ter mais motivação"	"Estar interessado(a) em outra modalidade"	"Superar os problemas de saúde"	
"Masculino"	P29	"-18"	2	0		0	1	0	0	0	3
		"18-24"	5	10		1	2	0	0	0	18
		"25-34"	0	0		0	0	2	1	0	3
		"35-44"	1	1		0	0	0	1	1	4
		"45-54"	0	2		0	0	0	0	0	2
		"55-64"	1	0		0	0	0	0	0	1
	Total	9	13		1	3	2	2	1	31	
"Feminino"	P29	"-18"	0	0	0	0	2	0	0	0	2
		"18-24"	0	5	1	1	0	1	1	1	9
		"25-34"	3	2	0	0	0	0	0	0	5
		"35-44"	2	2	0	0	0	0	0	0	4
		"45-54"	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Total	5	9	1	2	2	1	1	1	21	

Quadro 34.1

As Razões da Não Prática segundo as Habilitações Literárias (H3, P2/P30)

		P30				Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P2_1	Falta de Tempo	2	3	15	8	28
	"Não gosto"	0	0	1	0	1
	"Falta de Companhia"	1	1	3	0	5
	"Motivo(s) de saúde"	1	0	0	0	1
	"Falta de actividades desportivas adequadas"	0	0	4	1	5
	"Falta de instalações e equipamentos"	0	0	0	1	1
	"Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)"	0	0	1	0	1
	"Falta de conhecimento das actividades"	0	0	1	1	2
Total		4	4	25	11	44

Quadro 34.2

As Razões da Não Prática segundo as Habilitações Literárias (H3, P2/P30)

		P30				Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P2_2	"Falta de Companhia"	0	0	3	1	4
	"Motivo(s) de saúde"	0	0	1	0	1
	"Falta de actividades desportivas adequadas"	0	1	0	0	1
	"Problemas Financeiros"	0	0	1	0	1
	"Falta de motivação"	1	2	5	4	12
	"Transportes"	0	0	1	0	1
	"Falta de instalações e equipamentos"	0	0	1	1	2
	"Falta de conhecimento das actividades"	0	0	1	0	1
	"Falta de condições sanitárias"	0	0	0	1	1
	"Incompatibilidade de horário"	0	0	1	0	1
Total		1	3	14	7	25

Quadro 34.2

As Razões da Não Prática segundo as Habilitações Literárias (H3, P2/P30)

		P30	Total
		"Licenciatura"	
P2_3	"Falta de motivação"	1	1
	"Falta de conhecimento das actividades"	1	1
Total		2	2

Quadro 34.2

As Razões da Não Prática segundo as Habilitações Literárias (H3, P2/P30)

		P30	Total
		"Licenciatura"	
P2_4	"Falta de treinador(es) e/ou monitor(es)"	1	1
Total		1	1

Quadro 35

A Procura segundo as Habilitações Literárias (H3, P18/P30)

		P18		Total
		"Sim"	"Não"	
P30	"Primária"	1	3	4
	"Escolaridade Obrigatória"	6	13	19
	"Secundário"	55	25	80
	"Curso médio"	0	1	1
	"Licenciatura"	23	11	34
	"Pós-graduação"	3	1	4
Total		88	54	142

Quadro 36.1

As Modalidades Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P19/P30)

		P30					Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P19_1	"Actividades de manutenção"	0	0	7	1	1	9
	"Andebol"	0	0	0	0	1	1
	"Artes marciais"	0	0	5	3	0	8
	"Atletismo"	0	0	1	0	0	1
	"Automobilismo"	0	0	1	0	0	1
	"Basebol"	0	0	0	1	0	1
	"Basquetebol"	0	0	3	0	0	3
	"Boxe"	0	0	0	1	0	1
	"Ciclismo"	0	0	0	1	0	1
	"Danças desportivas"	0	0	2	0	0	2
	"Danças gímnicas"	1	0	5	2	0	8
	"Desportos acrobáticos"	0	0	2	0	0	2
	"Desportos de aventura"	0	0	1	0	0	1
	"Esgrima"	0	1	1	0	0	2
	"Futebol"	0	0	3	1	0	4
	"Ginástica desportiva ou de manutenção"	0	2	1	3	0	6
	"Golfe"	0	0	1	0	0	1
	"Judo"	0	0	1	0	0	1
	"Motociclismo"	0	0	1	0	0	1
	"Natação"	0	0	8	8	1	17
	"Patinagem artística"	0	0	1	0	0	1
	"Râguebi"	0	0	1	0	0	1
	"Ténis de mesa"	0	0	0	1	0	1
	"Ténis"	0	0	3	1	0	4
	"Voleibol"	0	2	3	0	0	5
	"Yoga"	0	1	0	0	0	1
	"Outros"	0	0	4	0	0	4
Total		1	6	55	23	3	88

Quadro 36.2

As Modalidades Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P19/P30)

		P30				Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P19_2	"Actividades de manutenção"	0	2	0	0	2
	"Andebol"	0	2	0	0	2
	"Artes marciais"	0	0	2	0	2
	"Badminton"	0	0	2	1	3
	"Basebol"	0	2	0	0	2
	"Basquetebol"	1	5	2	0	8
	"Canoagem"	0	2	0	0	2
	"Danças desportivas"	0	3	0	0	3
	"Danças gímnicas"	0	1	0	1	2
	"Desportos acrobáticos"	0	0	1	0	1
	"Desportos de aventura"	0	4	0	0	4
	"Futebol"	0	1	0	0	1
	"Ginástica desportiva ou de manutenção"	0	2	2	0	4
	"Hóquei em campo"	0	1	0	0	1
	"Natação"	1	7	4	0	12
	"Râguebi"	0	2	0	0	2
	"Squash"	0	0	1	0	1
	"Ténis"	0	2	1	0	3
	"Tiro com arco"	0	1	0	0	1
	"Voleibol"	0	0	1	0	1
	"Outros"	0	1	0	0	1
Total		2	38	16	2	58

Quadro 36.3

As Modalidades Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P19/P30)

		P30			Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P19_3	"Actividades de manutenção"	0	0	1	1
	"Artes marciais"	0	1	0	1
	"Basquetebol"	0	1	0	1
	"Canoagem"	0	1	0	1
	"Danças desportivas"	0	0	1	1
	"Danças gímnicas"	0	2	0	2
	"Desportos de aventura"	0	0	1	1
	"Futebol"	1	1	1	3
	"Ginástica desportiva ou de manutenção"	0	1	0	1
	"Judo"	0	1	0	1
	"Natação"	0	2	0	2
	"Pesca"	0	1	0	1
	"Squash"	0	1	0	1
	"Ténis"	0	0	2	2
	"Voleibol"	0	3	1	4
	"Outros"	0	2	0	2
Total		1	17	7	25

Quadro 36.4

As Modalidades Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P19/P30)

		P30		Total
		"Secundário"	"Licenciatura"	
P19_4	"Danças desportivas"	1	0	1
	"Desportos de aventura"	2	0	2
	"Natação"	2	0	2
	"Ténis"	0	1	1
	"Tiro com arco"	1	0	1
Total		6	1	7

Quadro 37.1

O Âmbito de Prática Pretendido segundo as Habilitações Literárias (H3, P20/P30)

		P30					Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P20_1	"Federado/competição"	0	0	15	1	1	17
	"Escolar"	0	0	2	0	0	2
	"Lazer"	1	6	38	22	2	69
Total		1	6	55	23	3	88

Quadro 37.2

O Âmbito de Prática Pretendido segundo as Habilitações Literárias (H3, P20/P30)

		P30		Total
		"Secundário"	"Licenciatura"	
P20_2	"Escolar"	2	0	2
	"Lazer"	10	1	11
Total		12	1	13

Quadro 38

Intenção da Prática Desportiva segundo o Período da Semana e as Habilitações Literárias (H3, P21/P30)

		P21		Total
		"Semana"	"Semana e fim-de-semana"	
P30	"Primária"	1	0	1
	"Escolaridade Obrigatória"	2	4	6
	"Secundário"	40	15	55
	"Licenciatura"	15	8	23
	"Pós-graduação"	1	2	3
Total		59	29	88

Quadro 39Frequência *Compass*® segundo as Habilitações Literárias (H3, P24/P30)

		P24					Total
		"Intensivo"	"Regular"	"Irregular"	"Ocasional"	"Não participante"	
P30	"Primária"	1	0	0	0	0	1
	"Escolaridade Obrigatória"	2	2	1	1	0	6
	"Secundário"	18	29	5	1	1	54
	"Licenciatura"	13	8	1	0	1	23
	"Pós-graduação"	1	2	0	0	0	3
Total		35	41	7	2	2	87

Quadro 40.1

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H3, P25/P30)

		P30					Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P25_1	"Manhã"	0	0	3	7	0	10
	"Tarde"	0	2	18	4	0	24
	"Final de Tarde"	1	4	33	10	3	51
	"Noite"	0	0	1	2	0	3
Total		1	6	55	23	3	88

Quadro 40.2

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H3, P25/P30)

		P30			Total
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	
P25_2	"Tarde"	0	1	4	5
	"Final de Tarde"	1	12	7	20
	"Noite"	0	9	3	12
Total		1	22	14	37

Quadro 40.3

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H3, P25/P30)

		P30		Total
		"Secundário"	"Licenciatura"	
P25_3	"Final de Tarde"	0	2	2
	"Noite"	3	0	3
	7,00	1	0	1
Total		4	2	6

Quadro 40.4

A Intenção da Prática Desportiva segundo o Período do Dia e as Habilitações Literárias (H3, P25/P30)

		P30	Total
		"Secundário"	
P25_4	8,00	1	1
Total		1	1

Quadro 41.1

As Instalações Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P26/P30)

		P30					Total
		"Primária"	"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós-graduação"	
P26_1	"Grande campo"	0	0	7	4	0	11
	"Pista de atletismo"	0	0	4	0	0	4
	"Pequeno campo"	0	0	6	1	0	7
	"Campo ténis"	0	0	0	1	0	1
	"Sala"	0	3	5	2	0	10
	"Pavilhão"	0	0	6	1	1	8
	"Piscina coberta"	0	1	16	10	1	28
	"Piscina ar-livre"	0	0	1	0	0	1
	"Circuito de manutenção"	0	0	0	1	1	2
	"Campo ténis coberto"	0	0	0	1	0	1
	"Ginásio"	1	0	4	1	0	6
	"Rocódromo"	0	0	3	0	0	3
	"Pista de gelo"	0	0	1	0	0	1
Total		1	4	53	22	3	83

Quadro 41.2

As Instalações Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P26/P30)

		P30			Total	
		"Escolaridade Obrigatória"	"Secundário"	"Licenciatura"		"Pós-graduação"
P26_2	"Grande campo"	1	2	0	0	3
	"Pista de atletismo"	0	1	0	0	1
	"Pequeno campo"	1	2	1	0	4
	"Campo ténis"	0	2	0	0	2
	"Sala"	0	3	1	0	4
	"Pavilhão"	0	7	2	0	9
	"Piscina coberta"	0	0	3	1	4
	"Piscina ar-livre"	0	3	3	0	6
	"Circuito de manutenção"	0	1	1	0	2
	"Campo ténis coberto"	0	3	0	0	3
	"Ginásio"	0	1	1	1	3
	"Parque de actividades radicais"	0	0	1	0	1
	"Pista de gelo"	0	1	0	0	1
	"Pista de motocross"	0	1	0	0	1
	"Pista de karting"	0	1	0	0	1
	"Grande campo coberto"	0	0	1	0	1
	"Campo de golfe"	0	1	0	0	1
	"Court de squash"	0	0	1	0	1
	"Ringue boxe"	0	1	0	0	1
Total		2	30	15	2	49

Quadro 41.3

As Instalações Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P26/P30)

		P30			Total
		"Secundário"	"Licenciatura"	"Pós- graduação"	
P26_3	"Pista de atletismo"	0	1	1	2
	"Pequeno campo"	0	1	0	1
	"Sala"	3	0	0	3
	"Pavilhão"	1	0	0	1
	"Piscina coberta"	2	0	0	2
	"Circuito de manutenção"	1	1	0	2
	"Campo ténis coberto"	0	1	0	1
	"Ginásio"	0	1	0	1
	"Rocódromo"	1	0	0	1
	"Pista de karting"	1	0	0	1
Total		9	5	1	15

Quadro 41.4

As Instalações Pretendidas segundo as Habilitações Literárias (H3, P26/P30)

		P30		Total
		"Secundário"	"Licenciatura"	
P26_4	"Pequeno campo"	1	0	1
	"Piscina coberta"	2	0	2
	"Circuito de manutenção"	1	1	2
Total		4	1	5

Quadro 42

As Necessidades para o Início da Prática segundo as Habilitações Literárias (H3, P27/P30)

		P27								Total
		"Melhores condições de prática"	"Ter mais tempo disponível"	"Melhor localização"	"Actividades desportivas adequadas"	"Estar insatisfeito com a minha modalidade"	"Ter mais motivação"	"Estar interessado(a) em outra modalidade"	"Superar os problemas de saúde"	
P30	"Primária"	0	2	0	0	0	0	0	1	3
	"Escolaridade Obrigatória"	6	0	0	0	3	0	1	0	10
	"Secundário"	4	14	1	2	2	2	2	0	27
	"Curso médio"	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	"Licenciatura"	3	6	0	1	0	0	0	0	10
	"Pós-graduação"	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total		14	22	1	3	5	3	3	1	52